

AUDIO VIDEO MAGAZINE

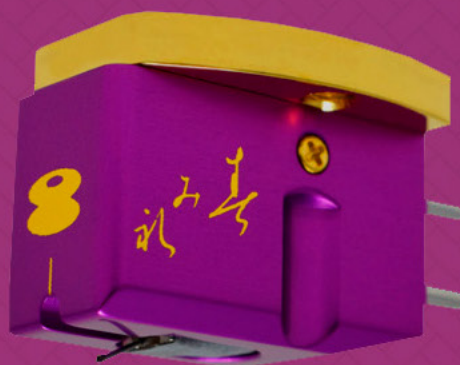
ANO 23
OUTUBRO 2018

245

EDITORA
AMAG
www.clubedoaudioevideo.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

UM CONFORTO EXUBERANTE CÁPSULA MC MURASAKINO SUMILE



E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

CABO DE FORÇA TIMELESS MAGGINI

ENTREVISTA

ANDRÉ MEHMARI

OPINIÃO

COMPRANDO LPS EM SEBOS E
ESPECIALISTAS DE SÃO PAULO

CDS CLÁSSICOS

SCHUBERT: OBRAS SINFÔNICAS

UM PROJETO INOVADOR

CAIXAS ACÚSTICAS Q ACOUSTICS 3050I

A TRADIÇÃO CONTINUA

AMPLIFICADOR INTEGRADO AUDIO
RESEARCH VS175



**MUSICIAN: ROMANTISMO - NACIONALISMO
NA MÚSICA II - ESCOLA RUSSA - VOL. 8**



TCL

SEMP TCL

SEMP.TCL.COM.BR/TCL

NEYMAR JR. É TCL

QLED X6 | P6 4K UHD TV | C2 4K UHD TV



NEYMAR JR.

TCL GLOBAL BRAND AMBASSADOR



4K
ULTRA HD
3840 x 2160 pixels

HDR

RGB

ULTRA
SLIM

METALLIC
FRAME

GLOBOPLAY

NETFLIX

YouTube



ÍNDICE



CÁPULA MC MURASAKINO SUMILE

22

E EDITORIAL 4

Afinal, dá para ouvir gravações tecnicamente ruins em um sistema hi-end?

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 10

Novidades

ENTREVISTA 12

André Mehmarí, multi-instrumentista e compositor

OPINIÃO 14

Comprando LPs em sebos e especialistas de são paulo

SAIBA MAIS 16

Como manter seus LPs em bom estado

TESTES DE ÁUDIO

22
Cápsula MC Murasakino Sumile



30



36



42

TESTES DE ÁUDIO

30
Amplificador integrado
Audio Research VSI75

36
Caixas acústicas
Q Acoustics 3050i

42
Cabo de força Timeless
Magini

DESTAQUES DO MÊS - MUSICIAN

Bibliografia: a musicalidade russa e o Orientalismo 48

Bibliografia: Romantismo - Nacionalismo na música II - Escola Russa 60

Romantismo - Nacionalismo II - Escola Russa - Vol. 8 64

CDS CLÁSSICOS 68

Schubert:
Obras sinfônicas

ESPAÇO ABERTO 70

Quanto mais sofisticado
O sistema, mais arriscado
É seu ajuste

ESPAÇO ABERTO 72

Tenho ouvidos para um
sistema estado da arte?

VENDAS E TROCAS 74

Excelentes oportunidades
de negócios

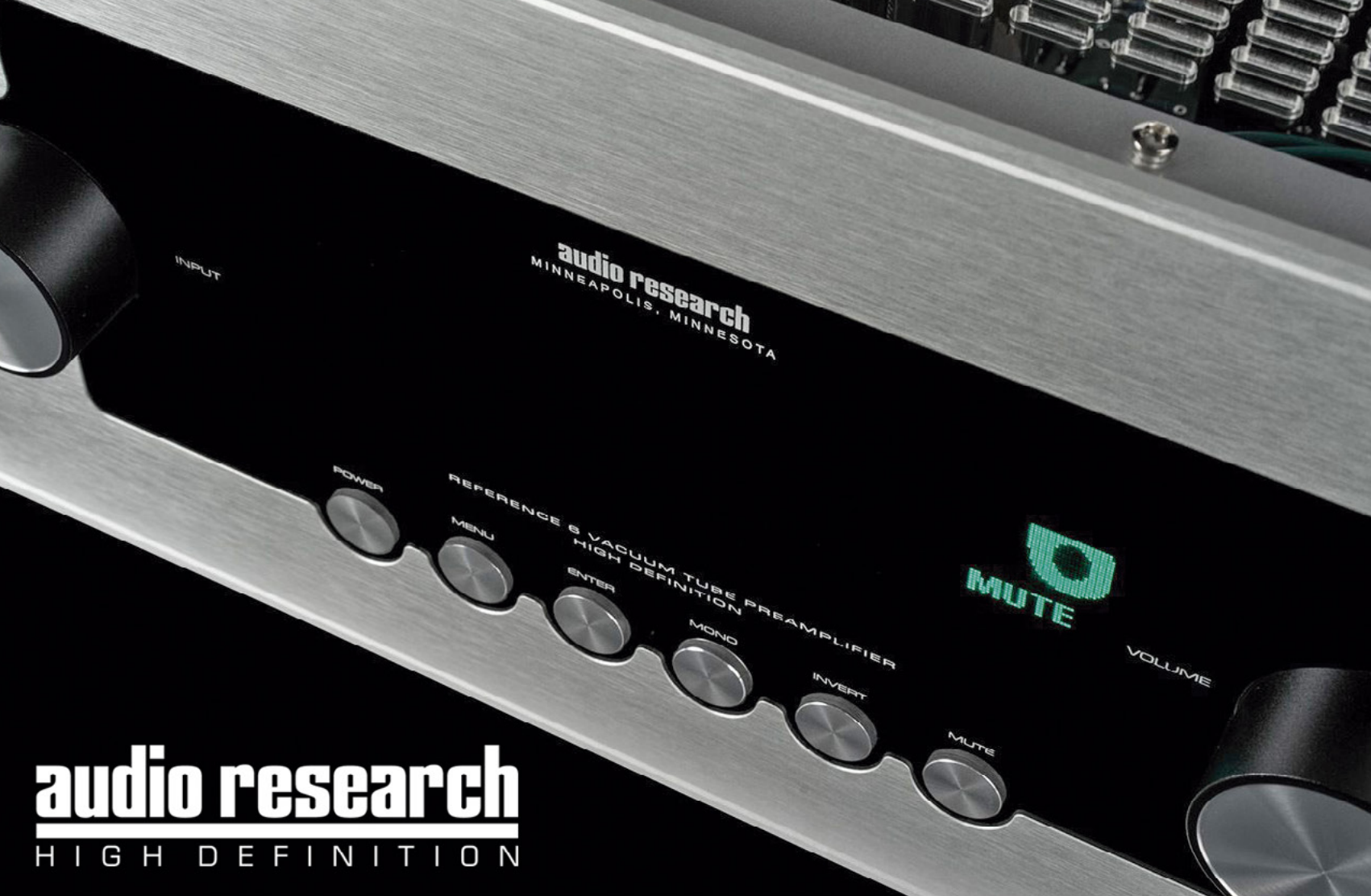


Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

AFINAL, DÁ PARA OUVIR GRAVAÇÕES TECNICAMENTE RUINS EM UM SISTEMA HI-END?

Essa foi a pergunta que o filho de um grande amigo me fez, ao nos visitar recentemente e sentar com o seu pai para escutar música em nossa sala de referência. Achei muito interessante sua dúvida e perguntei como ele a tinha formulado. Aí ele me explicou que, acessando um site de música, um participante postou que havia escutado em uma loja em Los Angeles (se não me engano) algumas de suas bandas favoritas, e o som tinha ficado inaudível em um sistema hiper caro! E o lojista se defendeu, alegando que, como um sistema hi-end mostra 'tudo' de forma fiel, sem a possibilidade de equalização, o que não tiver qualidade soará ruim mesmo. Perguntei se ele havia trazido com ele alguma gravação que ele gostaria de escutar no sistema e ele tirou da mochila dois CDs que conheço e tenho: Dave Matthews Band - Under The Table And Dreaming, e da cantora Ani DiFranco - So Much Shouting So Much Laughter. O da Ani Di Franco é uma gravação ao vivo com o acompanhamento de um naipe de metais, backing vocal e baixo, bateria, guitarra e teclado. Uma gravação tecnicamente bastante limitada, com muito uso de compressor e uma captação muito próxima dos instrumentos. O violão elétrico da Ani DiFranco é plugado direto na mesa de gravação, tem uma frontalidade e um volume que podem realmente incomodar. O disco do Dave Matthews é uma gravação de estúdio, mas também com uso de compressão, multicanal e mixagem em que todos os instrumentos soam frontalizados, notando-se pouco respiro, e quase nenhuma profundidade. Lembro que quando comprei meu primeiro sistema considerado hi-end, nos anos oitenta, fiquei bastante decepcionado ao descobrir que inúmeras gravações realmente soavam muito ruins, levando-me primeiro à frustração e, depois, a ir lentamente encostando aqueles discos no fundo da prateleira. E essa 'cultura' de que o hi-end seleciona as gravações boas e audiófilas, e exclui as ruins, foi se disseminando. Ao ponto de, em qualquer Hi-End Show, só prevalecerem por duas longas décadas apenas apresentações com gravações audiófilas escolhidas a dedo. Felizmente, na virada do século, esse 'culto' de só apresentar e ouvir gravações audiófilas em sistemas hi-end foi caindo e voltou-se a curtir gravações de excelente qualidade artística independente do nível da qualidade técnica. Eu defendo e descrevo todo mês em meus testes os produtos que possuem essa maior 'condescendência' com gravações mais limitadas e coloco essa característica como um

diferencial importante a todos que desejam um sistema hi-end, mas não abrem mão de ouvir todos os seus discos. O que mudou é que diversos fabricantes perceberam que era preciso 'flexibilizar' e oferecer produtos que tivessem um excepcional equilíbrio tonal e tivessem a 'folga' que tanto comento em meus artigos. Esses dois itens, alinhados, possibilitam esse resgate de tantas gravações esquecidas nas prateleiras por serem inaudíveis em inúmeros sistemas. E, meu amigo, resgatar essas gravações e ouvi-las em um sistema que enalteça a qualidade artística é de um prazer imensurável! Recentemente li um artigo em um site hi-end em que o articulista dizia que seu setup atingiu um nível que só era possível ouvir gravações SACD, dispensando todas as gravações PCM! E me lembrei de centenas de audiófilos que conheci em meus sessenta anos de vida, que foram diminuindo paulatinamente suas audições a uma dúzia de discos, e alguns a apenas alguns minutos de uma faixa, pois seus sistemas só aceitavam aquelas gravações, para apresentar e justificar os milhares de dólares investidos! Esse é o caminho para matar a audiofilia e não criar uma nova geração de amantes da música que desejem ouvir seus discos com a melhor fidelidade possível. Felizmente, sou testemunha ocular que o número de equipamentos com essas duas qualidades - equilíbrio tonal e folga - começam a se destacar cada vez mais no mercado. São amplificadores, cápsulas, caixas acústicas, DACs e cabos, que estão quebrando com a cultura excludente de gravações tecnicamente limitadas em produtos hi-end. E o filho do meu amigo, após a audição dos dois CDs, traduziu seu espanto e admiração com a seguinte conclusão: "o sistema da loja certamente não tinha as qualidades necessárias para ouvir gravações não audiófilas!" O que me levou a concordar plenamente! Ainda que utilize uma centena de discos em nossa metodologia para fechar as notas e a categoria de cada produto, quando percebo que o produto em teste possui esses diferenciais, eu nunca deixo de ouvir antes de fechar as notas aquelas gravações 'mais encardidas', e quando o produto passa com mérito, jamais deixo de citar essa característica enfaticamente. Pois em um mercado tão competitivo, esse é um dos principais diferenciais da atualidade. Afinal, não conheço nenhum audiófilo que não se sinta realizado ao apresentar aos amigos uma gravação tecnicamente limitada que esteja soando belamente em seu sistema! ■



audio research
HIGH DEFINITION

Audio Research de volta ao mercado brasileiro!



A German Áudio traz de volta ao Brasil uma das marcas de áudio mais consagradas do mundo. Produtos altamente desejados, primorosamente construídos e com um rigoroso processo de qualidade.

www.wojtdesign.com

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

contato@germanaudio.com.br

german
Áudio
www.germanaudio.com.br



SONY INICIA VENDAS DE SOUNDBAR COM FUNÇÃO HOME THEATER DE 5.1 CANAIS



ASSISTA AO VÍDEO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JIEGN7QQWPS](https://www.youtube.com/watch?v=JIEGN7QQWPS)

Disponível no e-commerce da marca, modelo híbrido é formado por duas torres traseiras e uma barra frontal

A Sony acaba de dar início às vendas do mais novo produto do seu portfólio de Áudio, o HT-S700RF. Híbrido, o aparelho mistura a praticidade e o design de um soundbar com a precisão de som oferecida por um home theater, já que possui 5.1 canais físicos, com potência total de 380W RMS.

O conjunto é composto por duas caixas traseiras do tipo tall boy (torre), uma barra frontal de três canais e um subwoofer poderoso que concentra todas as conexões. O sistema conta com entrada USB e conectividade Bluetooth e é compatível com smartphones, notebooks, tablets e outros dispositivos. A experiência do usuário pode ser potencializada com o aplicativo Sony | Music Center, que permite controlar as músicas reproduzidas e pode ser baixado em dispositivos Android e iOS.

Para Marcelo Gonçalves, gerente de Marketing e Comunicação da Sony Brasil, “o consumidor tem buscado produtos que completem sua experiência de ver televisão”. Segundo ele, “a alta da procura por aparelhos que entregam qualidade de som superior é proporcional ao aumento do interesse por televisores com tela grande e acesso à internet”. ■



Para mais informações:
Sony
www.sony.com.br



O AV Group traz ao Brasil a URC, uma das indústrias pioneiras em sistemas de controle e automação. Completo com controladoras, touchpanels, controles remotos Wi-Fi, sensores e sistemas de multi-room por IP a URC oferece uma solução completa para residências dos mais diversos padrões.

Todos os sistemas se integram nativamente com os sistemas de comando por voz Amazon Alexa e Google Assistant e com as mais respeitadas marcas do segmento como Lutron, Cool Automation, Sonos, Arcam, Emotiva, Lexicon, Zektor dentre outras.

AV GROUP

Novo Contato:
☎ +55 11 3034-2954
contato@avgroup.com.br
avgroup.com.br

Entre em contato e conheça mais sobre essa e outras marcas do nosso portfólio.



HI-FI EXPERIENCE LANÇA ABSORVEDOR ACÚSTICO CUSTOMIZÁVEL



Um dos principais desafios na acústica arquitetônica é promover conforto sonoro sem que a intervenção funcional seja seriamente notada. Existem muitas possibilidades quando o projeto é desenvolvido junto com a obra, mas inserir módulos acústicos sem que as peças destoem numa decoração já concluída é sempre um desafio.

Pereiré é o novo painel absorvedor da Hi-Fi Experience que nasceu da necessidade de integração com a mínima interferência arquitetônica possível. Composto por uma estrutura mista de MDF, isolante termoacústico e tecido ortofônico, o módulo foi desenvolvido visando oferecer segurança e praticidade na instalação. Os suportes que acompanham os painéis são extremamente funcionais e seguros.

A capacidade de eliminar colorações tonais pela faixa de frequências Médias-Baixas às Altas, bem como a vasta gama de cores disponível, são fatores que favorecem a integração do painel à decoração de qualquer ambiente que necessite de controle acústico.

Mais um diferencial desse novo painel absorvedor é a possibilidade de fabricação com medidas especiais para adequá-lo a necessidades específicas. ■



Para mais informações:
www.hifiexperience.com.br/pereri.html
(11) 95837-5266



Murasakino
Musique Analogue

Cápsula MC Sumile
“Um conforto exuberante”

www.wcfdesign.com



TD 203



3XL

ESTADO DA ARTE



VA-ONE

THORENS®

DeVORE FIDELITY

QUAD
the closest approach to the original sound

STRENGTH OF CABLE CATALAN
ACROLINK

FLUX HIFI

JELCO
MADE IN TOKYO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



CAIXAS VOX 3 DA SOUNDKAOS

A companhia suíça Soundkaos acaba de lançar suas caixas bookshelf modelo Vox 3, de três vias com um mid-woofer de 4 polegadas na frente e dois woofers de 5 polegadas dos lados - prometendo um extensão de graves que chega a 35 Hz. Completa as três vias um tweeter tipo ribbon da empresa sérvia RAAL. As Vox 3 tem sensibilidade de 89 dB e são indicadas para amplificadores de 25 a 150 W. Os preço das Vox 3 ainda não foi divulgado. ■

www.soundkaos.audio

SISTEMA MINI DRAGON DA DRAGONFIRE ACOUSTICS

Sediada na Califórnia, a Dragonfire Acoustics é fruto do projetista Dr. Dragoslav Colich - também fundador da Audeze. Seu novo projeto é o sistema Mini Dragon, para audições 'nearfield' de alta qualidade e resolução, composto de um módulo com amplificação Classe D pura com 250 W, com entradas analógicas XLR além das digitais S/PDIF e USB, e correção DSP que faz também cortes e filtros para o subwoofer (que desce a 30 Hz) e para um par de satélites planares com diafragma de menos de 2 microns de espessura criogenicamente tratado. O preço do Mini Dragon ainda não foi divulgado. ■

www.dragonfireacoustics.com



AMPLIFICADOR MONOLITH M1 DA SISTEMA HIFI

A italiana Sistema HiFi apresentou o Monolith M1, um amplificador de circuito digital puro que somente tem entradas digitais, amplificando sinais vindos de uma série de entradas padrão de mercado, e aceitando resoluções PCM de até 384 kHz e DSD até 2.8224 MHz. O Monolith M1 vem em um gabinete de grafite isostático com 2 cm de espessura e provê 45 W por canal em RMS. O preço do Monolith M1 é de €3.600, na Europa. ■

www.sistemahifi.com



PRÉ-AMPLIFICADOR DPA-1 DA ESD ACOUSTICS

Com uma completa linha de caixas acústicas tipo horn, amplificação, DAC e acessórios, a empresa chinesa ESD Acoustics apresentou seu pré-amplificador de linha modelo DPA-1, com ganho de saída programável e controle de volume através de uma rede resistores de alta precisão. O DPA-1 traz impedância de entrada de 100 k Ω e de saída de 66 k Ω , possui 5 entradas XLR e 1 RCA, e saídas somente XLR. O preço aproximado do pré de linha DPA-1 é de US\$ 18.700. ■

www.esdacoustics.com

TOCA-DISCOS AVM ROTATION R 5.3

A empresa alemã AVM Audio acaba de adicionar um modelo de toca-discos de vinil ao topo de sua extensa linha de amplificação, fontes digitais e acessórios. O Rotation R 5.3 usa sistema de tração por correia, vem equipado com um braço tipo gimbal de 10 polegadas, base com 6 de espessura feita de HDF coberta de alumínio, e pés amortecidos ajustáveis. O preço do toca-discos AVM Audio Rotation R 5.3 - que vem sem cápsula - é de €5.490, na Europa. ■

www.avm.audio



CAIXAS DEVORE ORANGUTAN REFERENCE

A célebre fabricante de caixas acústicas DeVore Fidelity acaba de apresentar sua nova adição: o modelo topo de linha Orangutan Reference, que ostenta dois gabinetes para cada canal, sendo um somente para os graves mais baixos com um woofer ativo e amplificação Classe AB. O gabinete principal traz médio e tweeter de domo, e um woofer, sem amplificação. A sensibilidade das Orangutan Reference é de 98 dB, e a resposta de frequência é de 16 Hz a 45 kHz. O preço ainda não foi divulgado. ■

www.devorefidelity.com



ANDRÉ MEHMARI, MULTI-INSTRUMENTISTA E COMPOSITOR

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br



André Mehmari

André Mehmari nasceu em 1977 na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, mudando-se logo para Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, onde começou seus estudos de música aos oito anos de idade, já influenciado desde pequeno pela mãe pianista. Cedo descobriu o jazz e o improviso, e aos 13 anos já integrava pequenos grupos de jazz e, ainda adolescente, começava a compor. Duas vezes selecionado como bolsista do Festival de Inverno de Campos do Jordão, em 1993 passa a estudar com Roberto Sion, Gil Jardim e Moacir Santos e, após mudar-se para São Paulo, com grandes nomes como Amilcar Zani, Régis Duprat e Willy Corrêa.

Com um longo currículo de destaque em concursos e premiações, como o Prêmio Visa de MPB Instrumental, o TIM Festival e o Beethovenfest em Bonn, na Alemanha, Mehmari compõe para a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e para a OSESP

(Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), entre outros conjuntos de música erudita, e desenvolve numerosas e frutíferas colaborações com grandes nomes da música brasileira, como Mônica Salmaso, Rodolfo Stroeter, Proveta, Ná Ozzetti, Hamilton de Hollanda e outros, além do extenso trabalho com seu trio de piano, baixo e bateria. Mehmari conta com uma discografia solo de oito CDs, além de colaborações em gravações de outros artistas.

Além de pianista e compositor, você também toca vários outros instrumentos. Como começou e desenvolveu essa relação tão intensa com a música?

Tive esse 'bom exemplo' de multi-instrumentista ainda na infância, em casa, pela figura materna, que passava do piano ao acordeom e ao violão, e cantava. Ela passava também do clássico ao popular sem dar aviso, sem me dizer onde estava a fronteira. Isso influenciou profundamente a formação da minha personalidade musical, tanto como criador quanto pianista. Esse ambiente diversificado e intensamente musical foi o que ►

alavancou meu desenvolvimento, e minha aptidão musical se mostrou bastante forte logo cedo.

Como instrumentista, você trafega desde o clássico até o jazz e a música brasileira. De que forma essas transições musicais aconteceram na sua vida?

Como disse, acho que é um reflexo da minha vivência musical sem preconceitos, ainda na primeira infância. É claro que este é um traço marcante da minha música, de estabelecer essas pontes estilísticas que podem parecer improváveis para uns, mas que para mim são perfeitamente naturais. A verdade é que essas pontes nascem no meu coração musical, muito mais do que no plano intelectual: quero abraçar tudo que amo na música, e o piano é um ótimo caldeirão para fundir todas essas informações que chegam de épocas e lugares tão dispares, mas sempre fascinantes aos meus ouvidos, interno e externo.

E como compositor, como foram as escolhas e a evolução das suas obras?

Acho que minha voz composicional nasce do intenso trabalho como improvisador. De certa forma, a composição é um grau mais elevado do material que colhi e peneirei improvisando no teclado. Comecei escrevendo arranjos orquestrais, que foram bem aceitos. Desde então surgiram encomendas de obras para muitos grupos orquestrais e de câmara do Brasil e de fora, tarefas que abracei com muita paixão e seriedade. Uma coisa levou a outra, sem grandes planejamentos.

Você trabalhou com vários grupos consagrados como a OSESP - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Quinteto Villa-Lobos, Jazz Sinfônica e Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Fale-nos um pouco como foi compor para esses grupos de música erudita e, em alguns casos, apresentar-se com eles.

É muito bom poder ouvir algo que nasce de sua imaginação ocupar uma sala de concertos, pelas mãos de músicos habilidosos e atenciosos. Em cada uma dessas experiências aprendi bastante e me tornei cada vez mais exigente comigo mesmo, querendo sempre crescer como compositor, essa difícil profissão.

Fale-nos um pouco sobre a repercussão de sua obra no exterior.

Tenho três discos editados no Japão e assinei um contrato com um selo italiano de ponta - EGEA. Já me apresentei em festivais grandes, como Umbria e Juan Les Pins, mas acho que vem muito mais por aí! Apesar da grave crise econômica que assola a Europa, acredito que teremos muitas oportunidades por lá, já que um novo disco meu com Mônica Salmaso e Gabriele Mirabassi deve ser lançado no início do ano que vem.

Como se desenvolveu o duo Piano & Voz com a cantora Ná Ozzetti? Fale-nos sobre seu trabalho com outros grandes expoentes da música brasileira.

Este duo nasceu a convite da Universidade do Rio Grande do Sul, no projeto Piano & Voz. Tivemos a chance de criar este universo sonoro com todo cuidado, registrando cada ensaio em meu estúdio e posteriormente, com o sucesso do show, surgiu um disco muito bem acolhido pela crítica e pelo público. Tenho muito orgulho das minhas parcerias musicais, que são sempre profundas e duradouras. Outros duos com Hamilton de

Holanda (com quem gravei dois discos premiados) e Maria Bethânia (no álbum Oasis) tiveram destaque recentemente.

Quais foram os instrumentistas que mais influenciaram seu modo de tocar? E os compositores que mais influenciaram suas criações?

Cito três pianistas-criadores: Jarrett, Gismonti e Gould, mas acho que uma infinidade de músicos me influenciou e me trouxe elementos valiosos para construir minha própria música. Os compositores que gosto vão desde o barroco Monteverdi até o contemporâneo Ligeti, passando pelo grande ídolo Stravinsky e tantos criadores da canção popular brasileira, esse grande patrimônio que temos aqui.

Faz algum tempo que você vem produzindo e fazendo a engenharia de som dos seus CDs. Como ocorreu esse desenvolvimento técnico? Já está atingindo a qualidade esperada?

Eu me gravo desde os oito anos de idade, tenho até hoje as fitas K-7. Sou apaixonado pelo registro sonoro desde então. É algo que me fascina. Posso dizer que hoje em dia tiro o som que sempre sonhei em meu estúdio. A aprovação que recebo de músicos e ouvintes exigentes me dá segurança para seguir esse caminho, sempre procurando melhorar. Investi bastante em equipamentos, mas a chave aqui é sempre o trio sagrado instrumentista + instrumento + sala. Os equipamentos têm que ter qualidade e transparência para captarem essa imagem sonora com fidelidade, sem 'plastificarem' o que é tão bonito acusticamente. Pelo fato do estúdio ser em minha própria casa, costumo dizer que aqui atingimos uma 'concentração com relaxamento', muito propícia para fazer o som que gostamos.

Qual é a sua visão sobre a internet e as ferramentas na divulgação e promoção do seu trabalho? Chega a substituir o CD como meio para a venda de músicas?

Esta é uma questão muito ampla e não sou um grande conhecedor do assunto. Sinto que ainda viveremos um período de transição até que o meio digital realmente substitua o físico. Em meus concertos sempre fico surpreso com a quantidade de discos que vendo. Acho que as pessoas querem levar aquela música para casa, e um CD com um belo projeto gráfico ainda é muito atraente. Utilizo as redes sociais para promover minhas apresentações, e esta é uma ferramenta de fato muito poderosa, pois mesmo os jornalistas e críticos de música me procuram por ali para saber das minhas atividades.

Quais são seus próximos projetos? E as próximas gravações?

Para o ano que vem teremos mais shows do álbum 'Triz', recentemente lançado com Chico Pinheiro e Sérgio Santos. Também devo lançar 'Angelus', meu primeiro disco dedicado à minha produção de música de câmara clássica. O disco com Salmaso e Mirabassi está pronto, sairá pelo selo italiano e acredito que aqui no Brasil também estará disponível. Paralelamente, já tenho algumas encomendas grandes de composições para orquestras. Tenho planos de registrar meu projeto 'Afetos', que faz a ponte entre a música barroca e a canção brasileira, duas grandes paixões. A música de fato me move! ■



COMPRANDO LPS EM SEBOS E ESPECIALISTAS DE SÃO PAULO

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Praticamente todos os meus amigos e conhecidos audiófilos já aderiram, ou estão em processo de aderirem, ao velho e bom LP. Ou até poderíamos dizer 'novo' e bom LP. Apesar da facilidade de se comprar via internet - onde hoje proliferam prensagens zero quilômetro, remasterizadas e em vinil 180 gramas - para bons amantes do som analógico, assim como para os amantes de livros, nem só de edições novas vivem a paixão e o hobby. Mesmo por isso, os novos e velhos aficionados já descobriram que, além de uma boa escova para tirar a poeira e a escovinha para limpar a agulha, máquinas de limpeza se tornaram um acessório altamente desejável, já que a limpeza dos discos, em si, é certamente um ritual de primeira necessidade.

A compra de um CD, seja novo ou usado, não melindra nenhum interessado, pois se está riscado pode dar problemas - e se não está, não difere de um disco recém-deslacrado. A mesma facilidade de análise não

se estende, porém, com tanta facilidade, à compra de um bom LP usado. Mas, com uma abundância de títulos recém-prensados, por que comprar LPs usados? Ora, até onde eu sei, muitas gravadoras ainda não relançaram seus títulos em vinil cheirando a novo, como é o caso da gravadora alemã ECM, cujo acervo contém uma infinidade de grandes títulos de qualidade artística e gravação excelentes. Eu mesmo já comprei vários desses títulos usados, em sebos e lojas especializadas, tanto em prensagens nacionais como também em prensagens importadas, originais das décadas de 70 e 80. E isso em sebos. E por preços decentes. Bastou um bom olho clínico e uma boa lavada.

Toda grande cidade, capital de Estado, possui numerosos sebos onde se podem encontrar discos de vinil em várias categorias de preços e em vários estados de conservação. Aqui é que entra, além do gosto pessoal

e do poder aquisitivo, o tal do 'olho clínico'. Disco riscado não tem jeito. Se estiver riscado, o barulho aparecerá. Muito barulho, ou até mesmo fará pular a agulha - e trará o risco desnecessário de estragá-la. Fiquem longe de discos riscados. E, por riscos, leiam-se aqueles profundos, e não os superficiais - pois seria quase impossível achar hoje um LP da década de 1970, por exemplo, que fosse um espelho sem risco algum, como a pintura de um carro zero recém-saído da concessionária. A maioria dos riscos superficiais pouco ou nenhum barulho faz.

Quanto à sujeira, alguns mofo ou fungos podem chegar a marcar a superfície do disco - mas não necessariamente, após a limpeza, causarão ruídos durante a audição, pois são marcas superficiais, o que é bom. Porém, todas as outras sujeiras comumente encontradas em LPs, como gorduras diversas misturadas com vários tipos de poeira, podem ser limpas, deixando o disco plenamente utilizável para o nosso prazer musical.

Em São Paulo, recomendo alguns endereços especificados abaixo, onde se pode procurar desde pechinchas até jóias, tanto para colecionadores quanto para melômanos.

• Big Papa Records

Rua Sete de Abril, 154 - Galeria Nova Barão - Loja 30 (Centro) - Tel.: (11) 3237.0176

Considero a Big Papa a melhor loja de LPs de São Paulo, em parte por seu excelente atendimento, e em parte pelo carinho, conhecimento e empenho na seleção de títulos, prensagens, condição e origem dos discos. Aqui é possível comprar um disco usado sem mesmo olhar seu estado - pois sempre está excelente. Atenção especial aos importados, ao jazz e rock clássico.

• Feira de Vinil do Tanagerino

Galeria Trianon - Av. Paulista, 1.499 (Jardins)

Feira que ocorre aos feriados na cidade de São Paulo, especializada em LPs para colecionadores e aficionados, com dezenas de expositores e discos para todos os gostos. Destaque para as prensagens japonesas (as melhores do mundo) e os discos raros. Alguns dos mais conhecidos e consagrados negociantes de discos de vinil de São Paulo podem ser encontrados nessa feira.

• Feira de Artes, Cultura & Lazer

Praça Benedito Calixto (Pinheiros)

Feira de antiguidades e artesanato que ocorre aos sábados, com várias barracas especializadas em LPs novos e, principalmente, usados. A qualidade é, em geral, excelente, com bom atendimento e preços variáveis.

• Sebo Red Star

Rua Teodoro Sampaio, 2.040 (Pinheiros) - Telefone: (11) 3031.0307

Sebo de livros e revistas. Bem organizado, é local para garimpo forte de LPs, com vários títulos sem quase nenhuma separação por gênero e com nível de qualidade variável. Encontram-se boas prensagens nacionais e importadas de jazz, rock, pop, clássico e trilhas sonoras.

• Galeria Nova Barão

Rua Barão de Itapetininga, 37 (Centro)

A galeria está se tornando um polo de lojas de discos novos e usados, sendo a maioria especializada em um ou outro gênero musical, como rock, black music etc. É sempre possível, porém, encontrar bons discos de vários gêneros, como jazz e clássico.

• Audio Classic

Av. Eng. Roberto Zuccolo, 555 - ITM EXPO (Vila Leopoldina) - Tel.: (11) 2117.7512

Conta com um acervo de discos de vários gêneros musicais, como jazz, clássico e rock de excelente qualidade, originários de coleções particulares, em sua maioria importados. Destaque para a seleção de títulos e selos audiófilos.

• Sebo do Messias

Praça Dr. João Mendes, 140 - Sé - Tel.: (11) 3104-7111

Quarenta e oito anos na Praça João Mendes, vendendo LP's, CD's, DVD's todos os gêneros. - Atendimento@sebodomessias.com.br

• Armazém do Disco

R. Afonso Sardinha, 397 - Lapa - (11) 3641-3347

Na região da Lapa há 17 anos, compra/venda/troca de vinil, CD e DVD, K7. fabiorobs@hotmail.com

• Caverna do Disco Vinil

Rua Luíz Faccini, 259 - Centro, Guarulhos - Tel.: (11) 2447-2122

Loja com 23 anos de experiência, compra/venda/troca de vinil, CD e DVD, K7.

• Loja Faunus

www.faurus.com.br



Como manter seus LPs em bom estado

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Selecionamos uma variedade de acessórios indispensáveis para manter seus LPs bem conservados e que devem estar na lista de produtos obrigatórios, desde que você possua pelo menos 100 LPs em sua discoteca.



Diamond cleaner AC 003

A conservação de todo LP também passa pela conservação da cápsula do toca-discos. Um produto obrigatório para a conservação da agulha é o Diamond Cleaner AC 003 da Clear Audio.

Este produto foi apelidado de 'elixir do som' pelo fato de manter a agulha limpa e também possuir propriedades antiestáticas. Ele é utilizado antes de cada audição com suaves movimentos de trás para frente e faz uma enorme diferença na sonoridade que se extrai dos LPs.



Som Maior
(47) 3472.2666

Pistola antiestática Zerostat 3

Outro produto extremamente eficaz contra estática é a pistola da Milty, a Zerostat 3. Eu a utilizo desde sua primeira versão. Ainda que pareça mágica dar um tiro com essa pistola de cada lado do LP antes de colocá-lo para tocar (mantendo uma distância de pelo menos 20 cm), é uma maneira muito segura de extrair todos os plocs que não sejam riscos ou sujeiras.

A Pistola Milty também pode ser utilizada em CDs e também na gaveta dos CD players.



Alpha Áudio e Vídeo
(11) 3255.9353

“ PIXALL MK III

Para aqueles que não desejam investir em uma máquina de lavar discos, mas precisam de uma limpeza mais profunda de seus LPs, o 'rolo compressor' da Milty pode ser uma solução barata. Ele limpa as sujeiras e estática dos LPs melhorando consideravelmente o ruído de fundo dos discos. E tudo é feito em minutos! Fizemos o teste em discos comprados em sebo pelo valor de dois reais e aquilo que não era risco foi realmente eliminado. ”

Alpha Áudio e Vídeo
(11) 3255.9353



Vassoura de limpeza Milty antistatic carbon fibre

Todo audiófilo e melômano possui pelo menos uma vassoura de limpeza de disco e já perdeu a conta de quantas vezes fez o ritual de passá-la sobre o disco antes de cada audição. O que posso garantir é que de dez anos para cá as vassouras feitas de fibra de carbono melhoraram muito nossas vidas, pois além de remover o pó superficial dos discos, também diminuem a estática nos LPs. Para os que ainda utilizam as velhas vassouras de feltro, eis um acessório obrigatório!

Alpha Áudio e Vídeo
(11) 3255.9353

Não é mágica, é Ciência!



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



MAGIS AUDIO

Magis Audio, just listen

Telefone: (11) 98105.8930
duvidas@magisaudio.com
www.magisaudio.com

SAIBA MAIS

22
ANOS
AVAG

Máquina de lavar disco Sota

Eu posso falar com propriedade a respeito do tempo que se perde na vida com a barriga grudada na pia do banheiro lavando cuidadosamente LP por LP com solução de água e xampu neutro e uma esponja macia. Fiz isso por pelo menos 40 anos de minha vida. Tudo para manter meus 5000 LPs em condições de uso. E diria se tratar de uma tarefa insana, principalmente quando se mora em uma cidade poluída e cheia de pó como São Paulo. Era lavar, esperar enxugar e depois colocar para ouvir e constatar que se trocou o ploc de sujeira pelo ploc de estática, sem falar do pó renovado que se depositava enquanto o disco secava.

As máquinas de lavar vieram para quebrar este ciclo e para manter seus discos em bom estado de conservação por décadas! Trata-se de um investimento caro, mas que deve ser considerado por todos que possuam mais de



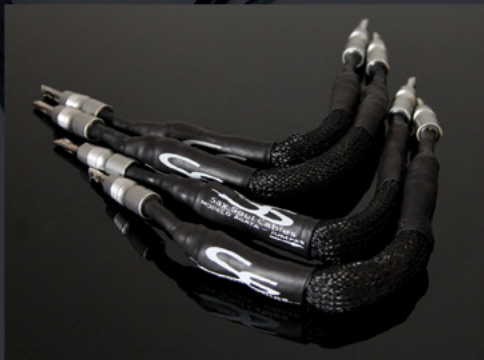
800 LPs em sua discoteca. A Sota oferece uma máquina simples de usar e altamente eficiente. Desde que ela chegou para testes já limpamos mais de 500 discos em apenas 45 dias! Só posso dizer que vale o investimento feito, principalmente se você possuir LPs que jamais sairão em CD, como é meu caso.

Logical Design
(21) 8666.0000



Sax Soul Cables

Extraia todo o potencial do seu sistema.



A EVOLUÇÃO MAIS QUE ESPERADA DE UM BEST BUY



A Sunrise Lab tem o prazer de apresentar o V8 MK4, nossa maior obra prima!! Deixemos a palavra com os nossos clientes:

Minha história com o V8 é antiga. Conheci o V8 MKI na casa de um amigo, gostei bastante e acompanhei o crescimento de seu sistema com diversos upgrades em volta. Tempos depois, numa troca recebi um MK II no qual acabei atualizando para MKIII, onde o ganho foi grande em muitos aspectos e valeu cada centavo.

Comprei um toca-discos e levei para o Ulisses regular. Ao buscar e ouvi-lo no seu sistema com caixas do mesmo fabricante que as minhas, casou perfeitamente. Era um caminho sem volta.

Encomendei um! Que sensação falar diretamente com o fabricante, com possibilidade de personalizar, futuros upgrades e principalmente a garantia de reparo, sem qualquer dor de cabeça.

Estou plenamente satisfeito, o resultado foi acima da minha expectativa e elevou muito meu sistema. O MKIV está num outro patamar, se equiparando a importados de valor muito acima.

Agora é curtir e juntar uma graninha para meus futuros cabos, que estão sensacionais! Mais um acerto do Ulisses.

Dario, São Paulo.

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Hegel H360 - 95 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.235
Aavik U-300 - 94 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.220
Luxman L-590AX MKII - 93 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.229
Mark Levinson N°585 - 93 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.221
Sunrise Lab V8 MK4 - 92,5 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.234

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.239
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Audio Research Ref 6 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.243
Luxman C-900U - 98 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.232
Mark Levinson N°526 - 98 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.228

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.238
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200
Hegel H30 - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.210
D'Agostino Momentum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.185
PS Audio BHK Signature 300 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.224

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Tom Evans The Groove 20th Anniversary - 91 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.185
VTL TP 6.5 Signature - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.156

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183
Mark Levinson N°519 - 99 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.230
dCS Rossini - 94 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.226
Luxman D-08u - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.213
dCS Paganini - 90 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.131

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199
AMG Viella V12 - 95 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.189
Transrotor Apollon - 95 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.167

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196
Cápsula MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte) - KW Hi-Fi - Ed.245
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212
Benz LP-S - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.174

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176
Kharmá Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198
Dynaudio Evidence Platinum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.193
Revel Ultima Salon 2 - 98,5 pontos (Estado da Arte) - AV Group - Ed.229

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.240
Sax Soul Ágata - 100 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.228
Sunrise Lab Reference Magic Scope - 95 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.236

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.244
van den Hul CNT - 100 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.211
Timeless Guarneri - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.243
Sax Soul Ágata - 99 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.217



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

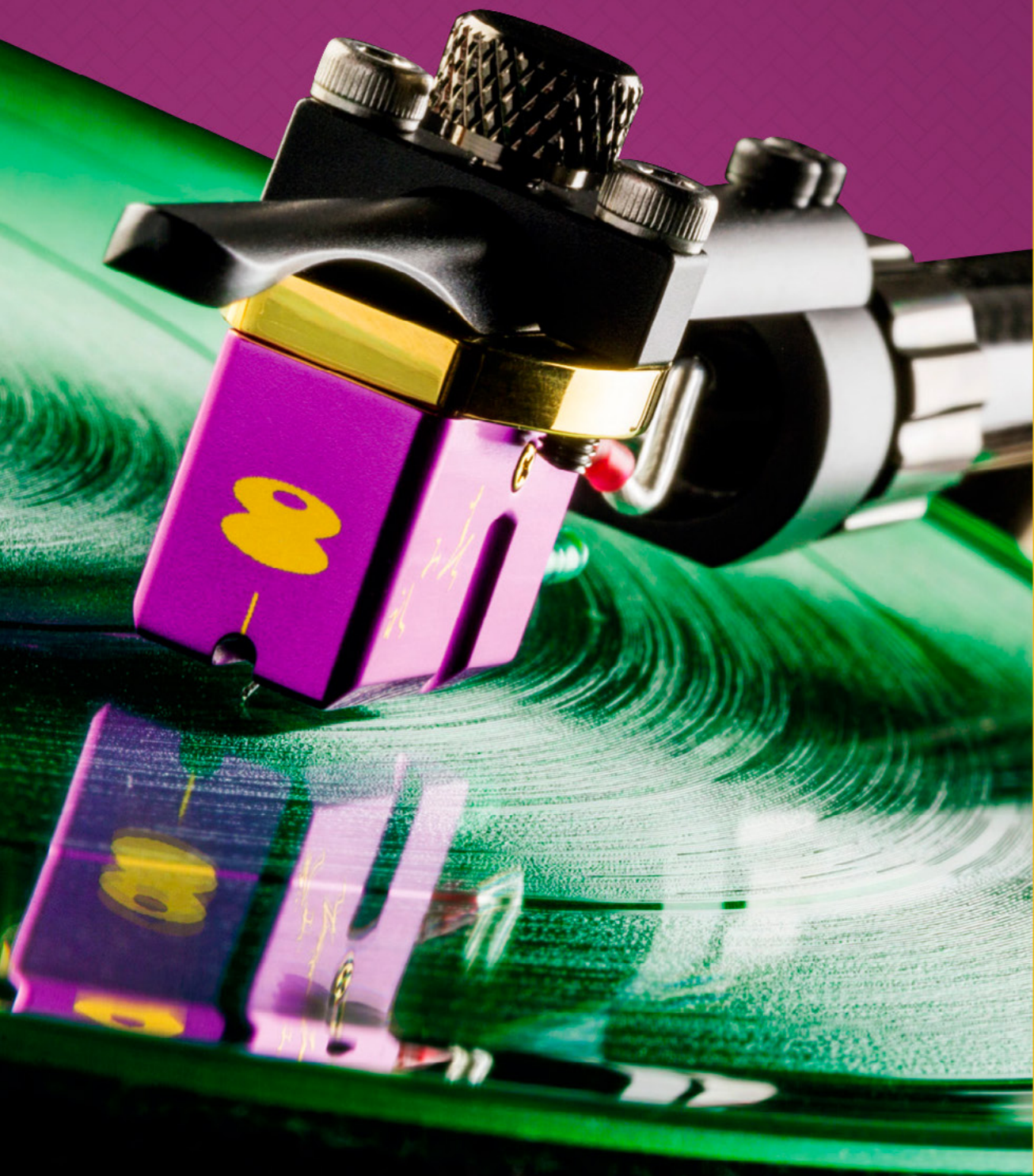
ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO





CÁPSULA MC MURASAKINO SUMILE

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

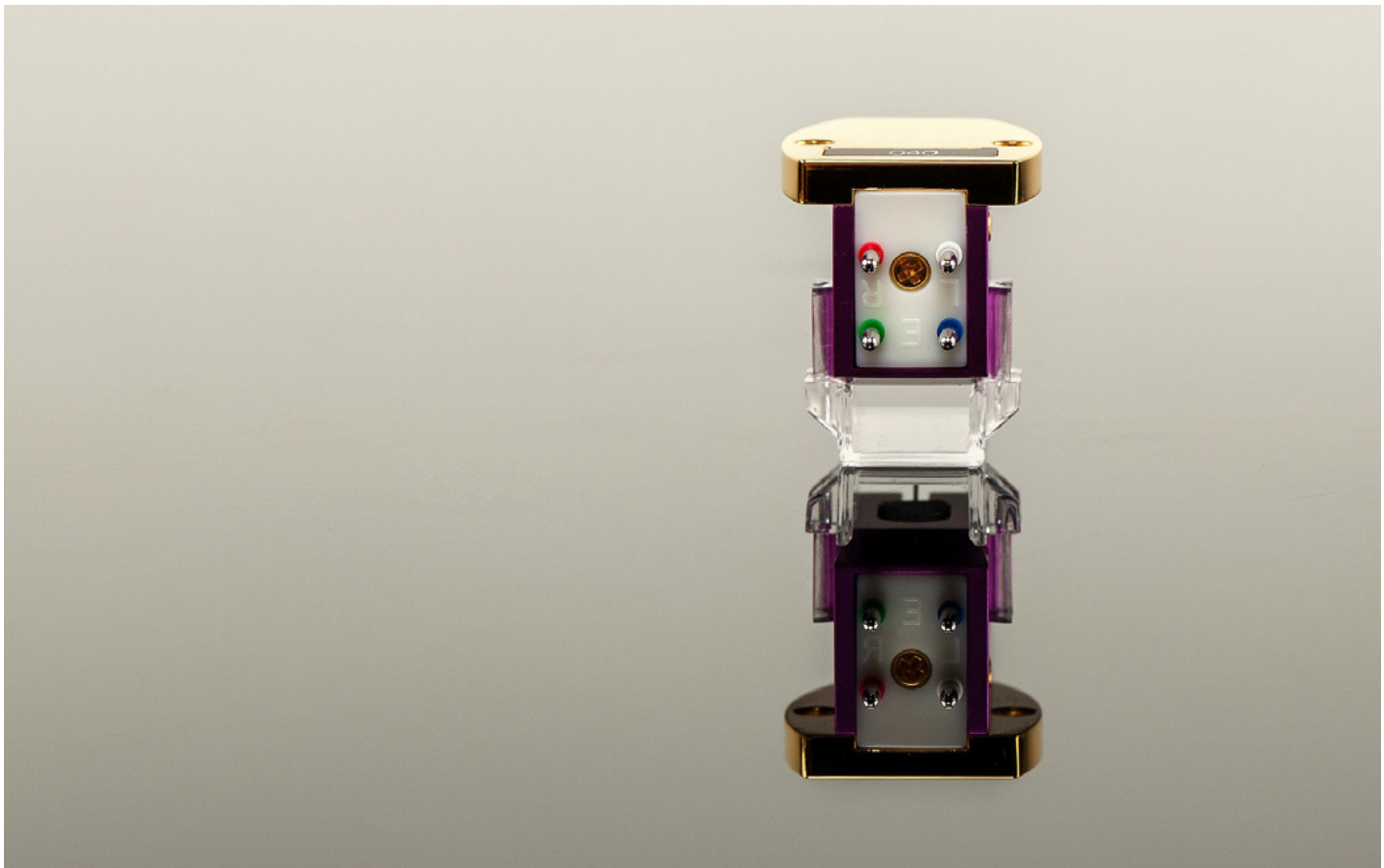
Cápsulas sempre foram uma das minhas paixões. Talvez esse amor venha da minha mais tenra infância, quando meu pai me levava em seus clientes para a instalação de toca discos. Essa era sua especialidade e sua extensa carteira de clientes comprovava o respeito do mercado, pelo seu conhecimento, paixão e profissionalismo. Seus ajustes de toca-discos eram cercados de um verdadeiro ritual e de perfeccionismo. Sua caixa de ferramentas e sua pasta de couro eram suas credenciais. Gostava de trabalhar em silêncio absoluto, sem ser importunado ou apressado.

Queria ver meu pai contrariado era ele chegar no cliente e ver um bando de audiófilos reunidos esperando para fazer a primeira audição. Isso o incomodava profundamente e fazia com que muitas vezes a instalação não ficasse como ele gostaria. Desde muito cedo, naquelas visitas que eram quase que semanais, percebi a importância do conjunto braço e cápsula para uma melhor performance do sistema.

Separo aquele período em antes da reserva de mercado e pós reserva de mercado. No período anterior, a diversidade de modelos e as opções de preços eram enormes, tanto em cápsulas como de toca-discos. Pós reserva de mercado, as opções foram ficando cada vez mais escassas, até as opções se resumirem às cápsulas Shure, uma ou outra cápsula Denon, as Audio-Technica e as famigeradas Leson.

Escutei tantas cápsulas nesses sessenta anos que, se não recorrer às minhas anotações pessoais, irei esquecer de muitas cápsulas importantes. Felizmente as opções hoje são enormes. E o apaixonado por analógico pode optar por boas cápsulas a partir de 200 dólares, até cápsulas Estado da Arte de 15.000 dólares!

E, ao contrário do digital - em que para cada subida de degrau na performance é preciso gastar uma quantia razoável - quando as cápsulas são bem casadas com o braço, o custo de seguros upgrades de cápsulas é muito menor! O que certamente explica o motivo ►



de ser um mercado tão competitivo e com tantas opções dentro da mesma faixa de preço.

Outra característica relevante em termos de cápsula: não necessariamente a mais cara possui uma performance muito superior a uma outra vinte ou trinta por cento mais barata. Então, no analógico, a primeira dica é pesquisar, pois muitas vezes encontramos cápsulas de nível superlativo com uma relação custo/performance excepcional.

Este é o caso da cápsula Sumile da Murasakino!



Nunca tinha ouvido falar desta marca até o Fernando Kawabe me ligar para dizer que tinha pego a representação para distribuição no Brasil. Nesta ligação, ele me contou um pouco da história deste fabricante, e minha curiosidade 'ascendeu' quando ele me disse que o projetista havia trabalhado, antes de fundar sua empresa, na Air Tight, justamente sendo o responsável pela produção das cápsulas deste fabricante. E, como sou usuário da Air Tight PC-1 Supreme há três anos, achei que seria muito interessante que ouvíssemos a Sumile.

Sumile, em japonês, significa violeta (talvez o nome tenha inspirado a cor do cartucho, ou vice-versa... vai saber). O jovem Murasakino, depois de vários anos na Air Tight, resolveu desenvolver sua própria cápsula. Um cartucho MC de baixa impedância (apenas 1,2 Ω). Para se produzir uma cápsula de baixa impedância é preciso apenas reduzir o número de voltas na bobina. Porém, menos voltas na bobina reduz a tensão de saída, invariavelmente trazendo maior ruído de fundo no sinal.

Cada fabricante tenta compensar esses 'problemas' de inúmeras maneiras. Murasakino optou por assegurar a tensão de saída suficiente para que a cápsula possa ser utilizada com a maioria dos pré-amps de phono disponíveis no mercado (em relação à minha PC-1 Supreme a Sumile dá 1,6 dB a menos). Isso fez com que, após instalada e ►



amaciada, tivesse que realizar um novo ajuste no pré de phono Tom Evans, aumentando o ganho em 2 dB).

Outra escolha de Murasakino foi do uso de aço inoxidável na base do cartucho. O aço inoxidável é conhecido (segundo o fabricante) por sua qualidade de som estável, por isso sendo muito utilizado também em braços. Comparado com o alumínio, o aço inoxidável é mais rígido, porém sendo muito mais difícil de processar. Mas, segundo Murasakino, o resultado foi plenamente recompensado.

Mas o senhor Murasakino foi além, ao chapear a base da cápsula com ouro, para fazer com que o amortecimento fosse o mais pleno possível. Esse cuidado resultou (podemos observar audivelmente durante os testes), em uma melhora significativa no silêncio de fundo do sinal, desde a primeira audição feita após a instalação.

Outra função do chapeamento de ouro no aço inoxidável (segundo o fabricante) é que o revestimento de ouro protege o aço das intempéries do uso e da exposição ao tempo.

Minhas vistas já não são tão confiáveis como há quinze anos. E todos que possuem toca-discos sabem que vistas precisas e mãos seguras são fundamentais para a instalação de cápsulas e ajuste fino. Por longos oito anos esse trabalho de 'relojeiro' foi entregue ao

querido colaborador Christian Pruks - escrevi até em sua homenagem, há algum tempo, um Espaço Aberto falando de sua expertise e paixão em ajuste de toca-discos. Como ele atualmente não mora mais em São Paulo, recorri a outro amigo e leitor da revista, o André Maltese, que também possui o dom de ajuste de toca-discos e de gravadores de rolo.

E ele, em menos de dois meses, veio ajudar-me. Primeiro instalando uma cápsula Transfiguration Proteus para eu escutar em meu sistema e, posteriormente, a Sumile. Tenho que dar meu testemunho que ambas as instalações e ajustes ficaram primorosos! Mostrando a qualidade do serviço do André Maltese. Indico a todos que desejem uma instalação precisa e de alto nível que entrem em contato com ele.

Para o teste utilizamos nosso setup de referência: pré de phono Tom Evans Groove+, braço SME Series V, cabos Sunrise Quintessence e Sax Soul Ágata (e no final do teste o cabo Ortofon Reference Black, teste que sairá na próxima edição).

O fabricante fala em no mínimo 100 horas de amaciamento. Eu estenderia esse período para no mínimo 180 horas. A boa notícia é que o nível de performance é tão alto que você já pode sentar e ter o prazer de ouvir desde o primeiro instante, pois duas características são inatas: silêncio de fundo e equilíbrio tonal.





Claro que algumas gravações com qualidade técnica inferior podem soar um pouco ‘ardidas’ ou ‘brilhantes’, mas ainda assim não serão descartadas. O som, nas primeiras 50 horas, é um pouco magro, principalmente no médio-grave. E esse ‘emagrecimento’ causa a sensação que a região média-alta se apresenta mais frontalizada. Mas, não se perturbe, pois com o crescimento do corpo nesta região, tudo se encaixa.

Os planos, a partir de 60 horas, ganham uma profundidade impressionante, como se a cápsula Sumile passasse para um outro patamar de performance. A partir deste ponto, o corpo na região médio-grave também já encaixou, fazendo com que possamos ‘revisitar’ aqueles discos que estavam com a região média-alta mais ardida e escutá-los com muito mais prazer.

O silêncio de fundo desta cápsula é tão impressionante que o ouvinte perceberá de imediato que a quantidade de informação que esta cápsula extrai de todas as gravações é infinitamente maior do que ele

está acostumado a escutar. E quanto maior a complexidade do sinal e a variação dinâmica, mais impressionante se torna sua performance.

E a Sumile possui uma folga dinâmica estratosférica!

Discos em que você acha que já está no limite do volume que a gravação permite, você poderá tranquilamente (se as caixas suportarem sem distorcer e o amplificador sem clipar) ainda aumentar de 1 a 1,5 dB. O que, para determinados gêneros musicais, pode fazer uma diferença e tanto no prazer auditivo!

Com 100 horas os extremos finalmente ganham total extensão e um decaimento de uma naturalidade cativante. Poucas vezes em minha vida de articulista ouvi pratos tão exuberantes e realistas como com esta cápsula. Como meu filho muitas vezes coloca a bateria na sala de teste, para realizar suas gravações, tenho a oportunidade de comparar os decaimentos dos pratos de sua bateria com algumas excelentes gravações e a Sumile realmente é encantadora pelo grau de realismo e precisão.

No outro extremo, ouvimos inúmeras gravações com órgão de tubo, com Hammond, bateria, etc. E novamente recorri ao bumbo de 22 polegadas do meu filho para comparar os transientes, corpo, decaimento e velocidade. Comparado à PC-1 Supreme, diria que a Sumile tem menos energia ou deslocamento de ar. Mas, em termos de precisão e velocidade é muito emparelhada (e custa 2 mil dólares a menos).

Suas texturas são as mais impressionantes que escutei até o momento. São palpáveis, naturais e de um conforto auditivo pleno e arrepiante! Peguei-me inúmeras vezes ao reproduzir meus quartetos de cordas com os pelos dos braços arrepiados e pasmo por tão bela apresentação!

Outra característica que chamou muito nossa atenção é sua compatibilidade com prensagens de discos de 90 gramas até 180 gramas, com uma trilhagem perfeita e um equilíbrio estéreo espetacular (será mérito do André Maltese ou dos dois?).

Todos temos discos mais bem conservados e outros muito judiados pelo tempo. E sabemos que não são todas as cápsulas que são condescendentes com todos os nossos discos. Minha PC-1 Supreme até tenta, mas em algumas gravações o ruído de fundo é bastante evidente e dedura a idade do disco. A Sumile, com sua trilhagem, tem a capacidade de nos permitir escutar esses discos com melhor conforto. E quando escolhemos aqueles discos que ainda estão bem conservados, meu amigo, o deleite e o impacto é instantâneo! Digno de, ainda que sozinhos, expressar um sonoro UAU!

Todos temos nosso gosto pessoal. Buscamos imprimir no sistema de nossos sonhos tudo aquilo que imaginamos ser o ideal em uma reprodução de alto nível. E quando temos a possibilidade de conhecer um produto que nos possibilita ampliar nosso leque de exigências, fica difícil voltar atrás. Todos nós já passamos por isso, seja em uma audição na casa de um amigo, ou no empréstimo por um final de semana de um produto que joga nosso sistema para um degrau acima.

Queria, para o teste da Sumile, estar com dois braços idênticos no toca-discos Air Tight para poder fazer um AxB imediato. Infelizmente não foi possível realizar este comparativo. Então tive que recorrer à memória auditiva e aos três anos de convivência com minha cápsula de referência. Ainda que sejam cápsulas com inúmeras características similares (ruído de fundo muito baixo, excelente equilíbrio tonal, enorme naturalidade, velocidade, precisão e materialização física do acontecimento musical), elas são bem distintas na forma de se apresentar.

A PC-1 Supreme é muito mais exigente com o conjunto, desde os cabos até toda a eletrônica. Não permite nenhum elo fraco aparente. Possui, quando bem ajustada e sinérgica com o resto do sistema, um grau de precisão e energia espantosos!

A Sumile parece mais 'condescendente' com gravações, prensagens, discos mais gastos, porém também muito exigente com seus pares, mas um pouco mais flexível e democrática. Permite composições com cabos e qualidade técnica de gravação que a Air Tight não aceita. Com essa maleabilidade, a Sumile me parece uma cápsula mais flexível, o que certamente lhe dá uma boa vantagem para aqueles que precisarão realizar upgrades de longa duração.

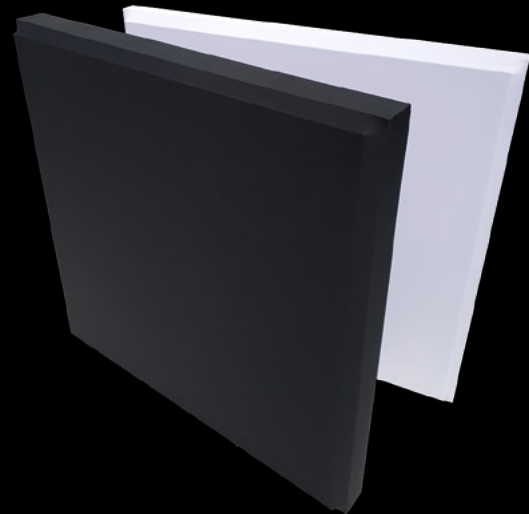
CONCLUSÃO

A Sumile é uma cápsula fabulosa que permite uma gama de possibilidades de setup muito grande. Auditivamente possui um alto nível de performance que prima por estabelecer um patamar de fidelidade só presente em cápsulas de custo superior.

Encontrar uma cápsula com todos esses atributos superlativos a menos de 12 mil dólares faz da Sumile uma escolha quase obrigatória. Para quem deseja a melhor relação possível entre custo e performance Estado da Arte!

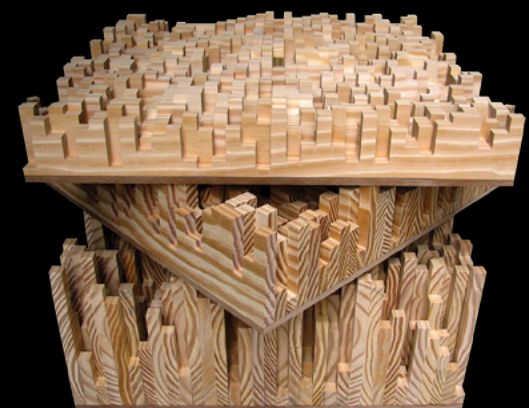


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.





PONTOS POSITIVOS

Uma cápsula Estado da Arte de nível superlativo.

PONTOS NEGATIVOS

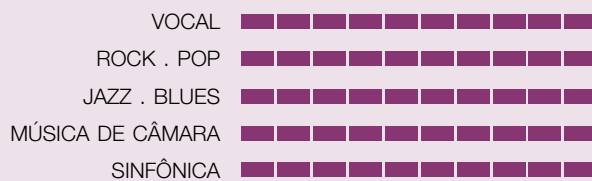
Preço.

ESPECIFICAÇÕES

Resposta de frequência	10 a 50.000 Hz
Voltagem de saída	0.35 mV / 1 kHz
Impedância interna	1.2 Ω
Força de tracionamento	1.9 a 2.1 g
Material de cantilever	Boro
Peso	14.5 g

CÁPSULA MC MURASAKINO SUMILE

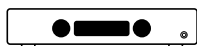
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
Total	103,0



KW HI-FI
(48) 3236.3385
US\$ 10.000

ESTADO DA ARTE





H90 Integrated Amplifier



Better
than yours



H90

No Hegel H90 incluímos streaming, Apple Airplay®, uma variedade de conexões digitais e analógicas. Com entradas de nível fixo é fácil integrar o H90 em um sistema de Home Theater e automação. É um amplificador integrado completo, possui componentes de altíssima qualidade e o sistema de amplificação Sound Engine 2 diminui absurdamente qualquer distorção. Existe também uma saída de alta qualidade de fone de ouvido e uma tela OLED elegante.

H90 Sejam honestos. É melhor do que o seu.



SoundEngine2



DISTRIBUIDORA
EXCLUSIVA HEGEL
NO BRASIL

(016) 3621 - 7699
contato@mediagear.com.br
www.mediagear.com.br

RE VENDAS MEDIAGEAR

Studio Vip
Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3242-6995

Essence in Home
Salvador - Bahia
Telefone: (71) 3022 - 8829

Hifi Club Áudio e Vídeo Hi-End
Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefone: (31) 2555 - 1223

Studio Som
Fortaleza - Ceará
Telefone: (85) 3262 - 5421

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CTO6PCHJEL4](https://www.youtube.com/watch?v=CTO6PCHJEL4)

AMPLIFICADOR INTEGRADO AUDIO RESEARCH VSI75

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fiquei muito curioso em ouvir a nova versão do integrado VSI75 da AR, já que havia escutado por um longo período este integrado em 2011 com as válvulas KT88. A Audio Research sempre foi reconhecida no mercado pela sua assistência a todos os seus produtos lançados (não importando o tempo que o produto saiu de linha). E essa política de atendimento ao consumidor certamente explica grande parte da fidelidade de um cliente Audio Research.

Visualmente a diferença mais 'explícita' da versão anterior para esta encontra-se justamente nas quatro novas válvulas KT150, em relação às anteriores KT88. As duas válvulas 6H30 continuam as mesmas do modelo anterior, assim como o estágio de entrada sólido JFET. Este integrado pesa 36 quilos e é feito de alumínio escovado sólido.

No painel traseiro temos cinco entradas RCA, porta fusível e tomada IEC de 20 amperes. De frente temos as quatro válvulas alinhadas ao fundo do gabinete, à frente dos transformadores, e mais à

frente as duas válvulas 6H30. E no painel frontal, no meio, o grande visor em tonalidade verde indicando a entrada que está sendo usada e o volume. Logo abaixo, seis pequenos botões de acionamento: power, mute, 'volume on' e 'volume up', bias (para o ajuste das quatro válvulas) e input.

Seu controle remoto, também em alumínio, possui os seguintes comandos: indicação de horas de uso das válvulas - algo importantíssimo, já que o fabricante indica de duas a quatro mil horas de vida útil para cada válvula - power, acionamento das cinco entradas, vol, mute, mono e bias. Para o ajuste do bias, o fabricante disponibiliza uma vareta plástica. O procedimento de ajuste é simples e tudo é feito e monitorado pelo display. Ajustar o bias não leva mais que cinco minutos.

Alguns 'apressadinhos' já saem fazendo a regulagem do bias assim que instalam o produto. Minha prática diz que antes de se perder tempo com esse primeiro ajuste, o ideal é que se espere sua

estabilização térmica, que varia de amplificador para amplificador, mas que geralmente leva de duas a três horas em volumes normais de uso.

Alguns amplificadores valvulados já vêm com as válvulas casadas e pré-ajustadas, o que permite que o usuário vá fazer seu primeiro ajuste (a seu gosto) depois de uma queima inicial de 40 a 50 horas (foi o caso dos monoblocos da Air Tight ATM-3 que tive por mais de dois anos). Em outros, como o power testado da Audio Research, apresentado na edição de setembro, e este integrado, fiz o ajuste fino após uma queima inicial de 50 horas!

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: toca-discos Air Tight com cápsula Sumile (leia teste 1 nesta edição), pré de phono Tom Evans Groove+ e braço SME Series V. Fonte digital: dCS Scarlatti. Caixas Acusticas: Paradigm Persona B, Neat Ultimatum XL6 e Kharma Exquisite Midi. Cabos de força: Kubala Sosna Emotion e Transparent PowerLink MM2 (20 amperes). Cabos de interconexão: Sunrise Lab Quintessence, Sax Soul Agata e Timeless Guarneri (RCA). O integrado veio lacrado direto da alfândega, e como havíamos acabado os testes do pré de linha e do power do mesmo fabricante, tivemos apenas que colocar o integrado na plataforma Pagode e iniciar a queima.

Sua sonoridade é muito similar à do power. Porém, por motivos óbvios, seu pré não está no mesmo nível do Ref6 (pois se tivesse não poderia custar o que custa). Antes de fazer a primeira audição, recorri ao meu bloco de anotações para lembrar minhas impressões da versão anterior, que havia escutado em 2011. Pois bem: já de cara percebi uma diferença 'explícita' no corpo e energia dos graves. Familiarizado com as válvulas KT150, também utilizadas no power que ainda estava conosco, não tive dúvida que toda essa melhora corria por conta desta nova válvula. E muitas surpresas ainda seriam reveladas, mais adiante.

O VSi75 é um integrado com uma assinatura sônica muito 'peculiar'. Pois, ao mesmo tempo em que soa sempre agradável e com uma certa 'doçura' - principalmente na região média - ele não se intimida em apresentar uma excelente variação dinâmica para sua potência e topologia. Ele só não gosta de 'mostrar os dentes' a toda hora. Mas, quando exigido, não foge do desafio.

Sua resposta de transientes é exemplar e nos permite, com enorme precisão, acompanhar tempo e ritmo de qualquer gênero musical. Os extremos, ainda que tímidos nas primeiras 50 horas, não nos impede de ouvir nossos discos. Pois sua região média é exuberante em naturalidade e musicalidade, desde o primeiro momento! Isso



acaba animando o ouvinte a descobrir e acompanhar diariamente as melhorias milagrosas do amaciamento.

Com quase 100 horas, os graves se mostraram completamente estendidos, com enorme peso, ótima velocidade e deslocamento de ar. Um grave muito distinto das KT88 ou das KT120. Ambas, em comparação com as novas KT150, parecem 'engessadas' ou tímidas em termos de peso e energia. No outro extremo, serão necessárias mais 20 horas para os agudos desabrocharem e começarmos a ouvir as ambiências e decaimentos mais corretos e precisos. Pode parecer uma eternidade, caso o usuário não disponha de mais do que duas ou três horas diárias.

Mas, acredite, o equilíbrio tonal com 120 horas se estabiliza e daí para adiante os ajustes serão pontuais. A última alteração, e a mais significativa, se deu com 180 horas, com um recuo significativo do palco e uma ampliação da largura, altura, recorte, foco e corpo dos instrumentos.

Para o leitor obcecado com o ajuste de bias, neste período de queima - que durou 180 horas - fizemos apenas 4 ajustes finos de bias! O primeiro, com 18 horas, o segundo com 50 horas, o terceiro com 100 horas e o último com 150 horas.

O fabricante, pelo jeito, é bastante rigoroso com o casamento dos pares de válvulas, o que se traduz no excelente rendimento e performance e na não necessidade de se ficar a cada audição reajustando o bias.

O VSi75 é o tipo de integrado que não possui nenhum tipo de 'pirotecnia' em sua apresentação. O ouvinte não terá sobressaltos ao escutar suas obras preferidas, não descobrirá efeitos ou sutilezas escondidas e nem tão pouco irá sentir falta de algo. Esse é seu grande trunfo: seu equilíbrio e simplicidade! Tudo parece soar convidativo e de forma eficiente.

Seu grau de compatibilidade com cabos, caixas e fontes, é muito bom, e sua assinatura sônica não nos pareceu refém dos outros componentes do sistema. Pelo contrário, sua assinatura sônica parece prevalecer sempre, nos apresentando um misto de conforto auditivo pleno com um grau de energia presente, quando a obra assim exige.

Para os apaixonados por instrumentos acústicos e vozes, dificilmente achará um valvulado em sua faixa de preço com tamanha expressividade e destreza! Fiz audições realmente convincentes e sedutoras de quartetos de cordas, música de câmara, e pequenos grupos de jazz - acompanhados de vocal - ou só instrumentais. É um amplificador integrado dotado de tanta musicalidade que as horas passam voando. E o ouvinte sai dessas longas audições sem o menor vestígio de fadiga auditiva ou cansaço. Essa observação, ainda que 'subjativa', diz muito do 'caráter sônico' do VSi75.

Alguns leitores devem estar se perguntando: "como este integrado se comportaria com uma caixa de sensibilidade média, já que a Persona e a Kharma possuem sensibilidade de 92dB?". Pois bem, eu também fiquei com essa dúvida e busquei a resposta na Neat, que está em teste e possui 87dB de eficiência. E o casamento foi excelente. Mesmo em uma sala de quase 50m², como a nossa, o VSi75 deu conta do recado sem jamais ser colocado no limite.

E com outros gêneros musicais, como ele se comporta? Diria que muito bem. Já citei que o VSi75 não se incomoda de reproduzir nenhum gênero musical. O que será necessário é o aumento do volume e o uso de uma caixa com pelo menos a sensibilidade da caixa Neat utilizada no teste (87 dB). E se o interessado no produto tiver uma sala mais condizente (até 25 m²) com a potência deste integrado (75 Watts por canal), não haverá nenhum problema com nenhum gênero musical.

Outra excelente característica deste integrado é a reprodução do corpo harmônico. Poucas vezes ouvimos em integrados uma apresentação tão fidedigna do tamanho de instrumentos como piano solo, contrabaixo ou tuba! Foi um deleite acompanhar o tamanho dos instrumentos em obras como: A História de um Soldado, ou o grupo vocal masculino à capela King's Singers.

Nossos mais novos leitores devem se perguntar: "que diabo esse cara quer dizer com corpo harmônico?". O engenheiro de som competente busca uma captação o mais fiel possível em termos timbre e virtuosidade do músico. Todos nós cansamos de fazer audições em que os instrumentos foram bem captados, porém sofrem com um detalhe: parecem ser pequenos, como do tamanho de uma pizza brotinho soando entre as duas caixas acústicas, em uma reprodução em estéreo. Essa é uma das principais diferenças que o leigo observa ao ouvir um vinil em um sistema bem ajustado, pois os instrumentos parecem maiores, mais 'reais'. Esse é o corpo harmônico. Por muitos anos, desde sua apresentação oficial em 1984, o CD soou com corpo harmônico pobre e diminuto. Lembro-me, em um dos nossos primeiros Cursos de Percepção Auditiva, que para a apresentação deste quesito utilizei duas mídias tanto em CD quanto em Vinil: Miles Davis Tutu e Dexter Gordon Live.

Ouvimos primeiro o CD do Miles e depois a mesma faixa em LP. A sala quase veio abaixo quando todos perceberam a diferença do tamanho dos instrumentos no CD e no LP! Foram necessárias duas décadas para o CD corrigir essa grotesca limitação. E o VSi75, diríamos, dá uma 'mãozinha' para o CD, melhorando esse quesito de nossa metodologia.

Ouvindo Keith Jarrett, no Paris Concert, o piano tem realmente tamanho de um piano de cauda! Enorme, entre as caixas, com peso e energia quando utilizado nas últimas duas oitavas da mão esquerda. ▶

CONCLUSÃO

Se você não é um adepto desta topologia, e acha que não existe muito espaço em sua vida para apreciar um integrado valvulado, essa é uma boa oportunidade para conhecer um amplificador que pretende desfazer qualquer tipo de resistência ou preconceito em relação aos valvulados. E como ele faz isso? Com as novas válvulas KT150, que soam diferentes de qualquer válvula que você já tenha escutado. E soam 'diferentes' aonde precisam: na apresentação de macro-dinâmica e nos dois extremos.

E para aquele nosso leitor que sempre apreciou a sonoridade dos valvulados, mas tinha receio em investir nessa direção, eis uma chance de ouro!

O VSi75 é produzido por um fabricante com quase meio século de existência, e que se confunde com a própria história da alta fidelidade. O que dá uma segurança 'extra' a todos que precisam apenas de um empurrãozinho para seguir nesta direção.

O que eu posso dizer a vocês é que foi o melhor integrado valvulado por nós já testado. Em uma legião de integrados de renome por nós avaliados nesses 23 anos de vida da revista. O que deve significar alguma coisa, a todos que nos acompanham há tantos anos.

Trata-se de um produto muito bem construído e com uma performance que encantará a todos que buscam uma performance segura, relaxante e cativante. ■

PONTOS POSITIVOS

Um valvulado extremamente musical e versátil.

PONTOS NEGATIVOS

Cuidados que todo valvulado necessita, e troca das válvulas quando a vida útil se esgota.

ESPECIFICAÇÕES

Potência de saída	75 W por canal
Resposta de frequência	(-3 dB) 1 Hz a 70 kHz
Sensibilidade de entrada	0.55 V RMS Single-ended (32.5 dB de ganho em 8 Ohms)
Impedância de entrada	52.5 kOhms Single-ended
Entradas	5 Single-ended RCA
Entrada máxima	10 V RMS
Polaridade de entrada	Não-invertida
Saídas	8 Ohms, 4 ohms
Realimentação negativa	4 dB
Ruído	< 1.0 mV RMS (-88 dB)
Alimentação	100 a 125VAC (60Hz) / 200-250VAC (50Hz)
Válvulas	2x KT150 / 2x 6H30
Dimensões (L x A x P)	36.8 x 23.5 x 41.3 cm
Peso	16.5 kg (22.4 kg embalado)

AMPLIFICADOR INTEGRADO AUDIO RESEARCH VSI75

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	10,0
Textura	11,0
Transientes	10,0
Dinâmica	9,5
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	11,0
Total	82,5

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

German Audio
contato@germanaudio.com.br
R\$ 59.900

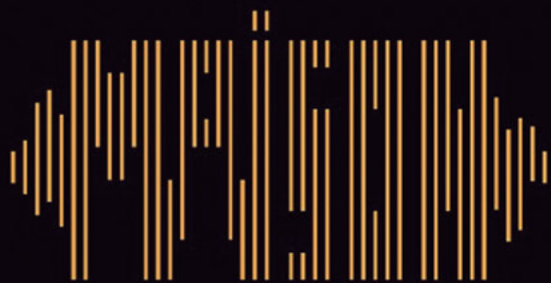
**ESTADO
DA ARTE**



PORSCHE DESIGN
SOUND



GRAVITY ONE



MAISON DE LA MUSIQUE
AUDIO E VIDEO HI-END



SPACE ONE



MOTION ONE

Fone:
(11) 2738-8543

KEF®

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2Q5VIZG-E2G](https://www.youtube.com/watch?v=2Q5VIZG-E2G)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OCE6UOWWS9I](https://www.youtube.com/watch?v=OCE6UOWWS9I)



CAIXAS ACÚSTICAS Q ACOUSTICS 3050I

XX **Juan Lourenço**
revista@clubedoaudio.com.br

Na edição 244 da revista avaliamos a bookshelf Q Acoustics 3020i, uma caixa que surpreende pela sonoridade equilibrada e bastante musical. Nesta edição falaremos do modelo maior, a Q 3050i, uma caixa torre de médio porte que também herdou muito dos avanços tecnológicos e de marcenaria da aclamada Concept 500. Um projeto inovador que ganhou muitos prêmios da mídia especializada, dentre eles o EISA 2017-2018 na categoria Melhor Produto.

Não é a toa que a Q 3050i acaba de ganhar o mesmo prêmio EISA 2018-2019 também na categoria de Melhor Produto. Receber este prêmio por dois anos seguidos e com produtos de níveis diferentes, diz muito sobre a filosofia da Q Acoustics, pois o modo como ela distribui seus avanços, pelas linhas menores é bastante interessante. Ela não costuma fazer projetos mirabolantes, totalmente diferentes um do outro, muito pelo contrário, ela costuma utilizar

tudo que deu certo na linha topo nas linhas menores. Ou seja, ela não parte de um projeto desconhecido que exigiria esforços novos para contornar novos problemas. A Q Acoustics meio que leva a sério o ditado que diz que “não se mexe em time que está ganhando”. Trocando em miúdos, raramente você verá uma caixa acústica da Q Acoustics que não deu certo, ou que erraram a mão e exageraram em algum ponto. A qualidade de construção do gabinete, construção dos woofers, tweeters é muito parecida entre as linhas, e em algumas são iguais, até, pois as caixas da Q Acoustics sofrem mais evoluções que revoluções. Por apostar em evoluções, ao invés de tentar surpreender o público com tentativas de reinventar o alto-falante, que esta empresa jovem fundada em 2006 arranca tantos elogios mundo a fora. Sempre com passos seguros e certos, que se traduzem em uma assinatura sônica equilibrada e envolvente, da caixa de entrada até a caixa topo de linha. ▶

A Q 3050i é uma caixa de 2 vias bass-reflex com resposta de frequência de 44 Hz a 30 kHz (+3 dB, -6 dB), impedância média de 6 Ohms, impedância mínima de 4 Ohms, sensibilidade de 91dB (2,83 V @ 1 m), com peso de 17,8 kg cada.

Com esta nova atualização, a Q 3050i sofreu melhorias significativas no desempenho sonoro, os dois woofers de 6,5 polegadas receberam o novo revestimento de borracha de baixa distorção que confere ao cone maior rigidez e uma resposta de frequência mais equilibrada em toda a faixa de atuação. O tweeter de domo macio de 20 mm fica desacoplado do gabinete por um sistema de suspensão de silicone, "abraçado" pelos falantes em um esquema D'Appolito (MTM midwoofer-tweeter-midwoofer), garantindo uma interação suave e equilibrada entre o tweeter e o woofer, diminuindo aquela sensação de "buraco" entre as frequências.

O gabinete da Q 3050i herdou da Concept 500 o sistema de travamento ponto a ponto (P2PTM) do gabinete reduzindo as vibrações em seu interior, juntamente com a tecnologia HPE que ajuda a eliminar ressonâncias de dentro dos compartimentos ao equalizar a pressão de ar dentro do gabinete, agindo como um ressonador de Helmholtz sintonizado.

A Q Acoustics disponibiliza quatro opções de acabamento: Cinza Grafite, Nogueira Inglesa, Preto Carbono ou Branco Ártico. Sempre com o belo adorno cromado em volta dos alto-falantes e dos tweeters, quebrando um pouco aquele jeitão sisudo do gabinete, adicionando um toque de beleza e requinte ao belo design.

O terminal de caixa é que me parece ser o único pênalti desta linha. É o mesmo terminal da bookshelf e, por isto, os futuros donos desta linha precisam ficar atentos no momento em que colocam

cabos de caixa com terminação spade, inclusive no acerto do posicionamento da caixa. Aconselho a mexer no posicionamento sempre com o amplificador desligado, pois dependendo do movimento que se faz com a caixa, o cabo pode vir a se soltar.

A caixa apoia-se sobre em quatro spikes cromados, os spikes traseiros são parafusados em um belo apoio feito em alumínio fundido que ultrapassa as dimensões da caixa, trazendo estabilidade e beleza à torre. A Q Acoustics teve uma ideia boa e uma decisão ruim, a meu ver. Para quem tem piso de madeira ou sensível a arranhões, acompanha os spikes um jogo de borrachas que encaixa no spike protegendo o piso, por outro lado, quem quer se beneficiar da melhora utilizando os spikes, terá de providenciar pucks (bolachinhas) para calçar os pontudos spikes. Vale muito à pena deixá-las apoiadas nos spikes, o ganho é enorme!

COMO TOCA

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: amplificador integrado Sunrise Lab V8 MkIV, amplificador integrado Anthem STR. Fontes: CD-Player Luxman D-06, DAC Hegel HD30. Cabos de força: Transparent PowerLink MM2. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Reference Magic Scope RCA, Sax Soul Cables Zafira XLR. Cabos de caixa: Transparent Reference XL MM2, Sunrise Lab The Illusion e Sunrise Lab Quintessence Magic Scope.

A Q 3050i precisou de 360 horas para amaciar por completo. Ela é um pouco diferente das outras caixas que testei, não sai tocando de cara, ela faz mais o tipo difícil mesmo.

Os extremos demoram a se soltar, coisa de mais de 180 horas para parecerem minimamente corretos. Já a região média é uma delícia, possuindo uma boa transparência sem atropelar os planos. Por



Quantas empresas no mercado hi-end chegam aos 90 anos, com tanta vitalidade e reconhecimento? Em 2014, a Luxman completou 90 anos de vida! Seu maior desafio em um mercado tão competitivo e dinâmico foi manter-se como um dos principais pilares de referência no desenvolvimento de produto com design, tecnologia e performance excepcionais.

Para uma data tão significativa, seus engenheiros desenvolveram o pré-amplificador C-900U e o power amplificador M-900U.

INPUT SELECTOR



C-900U
Control Amplifier

M-900U
Stereo Amplifier



Agende um horário e venha conhecer os produtos Estado da Arte da Luxman, em nosso showroom.

falar em planos - ou camadas como alguns preferem - as Q 3050i já nas primeiras horas tocando, mostravam uma tridimensionalidade muito boa. Aquela sensação do som saindo diretamente dos falantes simplesmente não existe nesta caixa acústica. Tudo brotava por detrás dela, com ótima largura de palco e uma boa dose de calor.

Após o amaciamento tudo foi para o seu devido lugar, e então começamos os testes para valer!

De cara o que mais impressiona nesta caixa sem dúvida alguma, é o quanto elas “desaparecem” na sala de audição. De todos os discos que ouvimos pouquíssimos davam para perceber que algo saía mesmo dos falantes. Somente aqueles discos que de fato o engenheiro de gravação colocou o instrumento lá, no meio do cone, que não tinham jeito, porque se não está assim na gravação, não dá para saber se as caixas estão ligadas ao amplificador.

Com elas não é o palco que é 3D, são os instrumentos que são 3D em um palco totalmente tridimensional! É uma qualidade que ouvi em poucas caixas, e todas elas, sem sombra de dúvida eram pelo menos duas vezes e meia mais caras que ela.

Aqui cabe uma dica: como o tweeter se encontra entre os dois alto-falantes, é imprescindível que o assento de honra, onde se fará as audições, não seja muito alto de maneira que o tweeter fique mais alto que os ouvidos. Isto acabaria com a qualidade do palco sonoro, o grave fica estranho e prejudica a inteligibilidade.

A Q 3050i nos mostra o corpo dos instrumentos de uma maneira maravilhosa: violões, contrabaixo acústico, instrumentos de ataque como marimba e percussão, soam com um nível de materialização impressionante. Destaque para os diversos pratos de bateria, sinos e triângulos, os mais difíceis de conseguir extrair bom corpo, todos com excelente tamanho e extensão, com uma qualidade de timbre ótima!

Separei alguns discos de música clássica para ouvir, quis explorar melhor estas qualidades tão raras em caixa acústicas nesta faixa de

preço. Separei estes discos: *Caribbean Rhapsody* de James Carter (faixas 1 e 3), *Sinfonia nº 1* de Mahler (faixa 1) com a Budapest Festival Orchestra e condução de Ivan Fisher, *Des Knaben Wunderhorn* e *Sinfonia nº 6* de Mahler com conduzida por Benjamin Zander, *Sinfonias nºs 5 e 7* de Beethoven com a Pittsburgh Symphony Orchestra sob regência de Manfred Honeck.

A Q Acoustics 3050i tocou todos os discos maravilhosamente bem, sem fadiga, sem embolar nas passagens de maior dinâmica e, sempre, com um palco bastante holográfico, com ótimo foco, recorte e um equilíbrio tonal de fazer inveja a muita caixa cara por aí, pois tocar gêneros musicais variados muitas caixas tocam, mas álbuns erudito são outros quinhentos, e ela toca!

Por falar em caixa, foi impossível não compará-la com as outras que já estavam na sala. A Dynaudio Emit M30 não deu nem para a conversa: a Q Acoustics é melhor em tudo. Olhei para a Dynaudio Focus 260 e não resisti, coloquei as duas lado a lado e, para minha surpresa, a Q 3050i só não obteve uma vitória plena porque em um ponto a Focus é campeã incontestável: extensão de graves. A Focus desce um pouco mais e com timbre levemente melhor no ponto limite da extensão. Aquelas escorregadas de dedo para o grave no contrabaixo, principalmente no contrabaixo elétrico, a Focus te mostra um pouco mais de informação de timbre. Fora este quesito, em todo o restante ela perde para a Q 3050i, e perde feio.

A Q Acoustics tem um tempero maravilhoso, uma clareza de detalhes, uma riqueza tímbrica fantástica, com aquele calor na medida certa para não soar analítico, ao mesmo tempo em que todo o acontecimento musical permanece dos falantes das caixas para trás. Mesmo em gravações tecnicamente sofríveis, ela segura o ímpeto do amplificador e mantém tudo em seu devido lugar sem nada saltar em seu colo. O mesmo acontece quando ela faz par com amplificadores que não estão no nível dela segurando os “vacilos” do amplificador, suprimindo uma possível falta no equilíbrio tonal do mesmo.



A Q 3050i não gosta de muito toe-in, e como ela possui um palco bastante largo, o melhor mesmo é deixá-las quase retas, com uma leve puxada para dentro, e assim aproveitar toda a tridimensionalidade que ela tem para nos mostrar. Na sala ela ficou a 1,8 metros da parede de fundo das caixas, e a 2,6 metros entre elas. No quesito palco, caro leitor, ela se sobressai como nenhuma outra que já testei. A precisão do foco e do recorte é de cair o queixo, o ar entre os instrumentos e a altura dos músicos fica muito evidente, não sendo necessário se esforçar para contar os planos no palco, deixando nosso cérebro livre para se concentrar inteiramente na interpretação artística da obra executada.

CONCLUSÃO

Se o amigo leitor procura uma caixa acústica correta tonalmente, com timbre matador e que tenha muitas garrafas para trocar na medida em que o amigo for subindo o nível do sistema, aconselho fortemente que ouça esta Q Acoustics 3050i, pois esta caixa está pronta para assumir este papel e dar muitas alegrias e muitos sustos, no bom sentido claro, porque ela não é uma caixa fácil de tocar

e muito condescendente com sistemas abaixo dela. Por outro lado, o que ela cresce em detalhamento, folga e inteligibilidade com melhor cabeamento, amplificador e fontes de seu nível ou superior, com certeza dará ótimos sustos ao seu novo proprietário, fazendo valer cada centavo investido nela. ■

PONTOS POSITIVOS

Um equilíbrio tonal maravilhoso, de causar inveja a caixas já consagradas. Palco sonoro largo, alto e profundo. Acabamento primoroso.

PONTOS NEGATIVOS

Terminal de caixa é bom, mas é preciso tomar cuidado quanto ao aperto de cabos com terminação spade. É preciso tomar cuidado no momento de colocar a tela de proteção para não raspar no tweeter.

ESPECIFICAÇÕES

Tipo de gabinete	2 vias bass-reflex
Drivers de graves	2x 165 mm (6.5 polegadas)
Driver de agudos	22 mm (0.9 polegadas)
Resposta de frequência (+3 dB, -6 dB)	44 Hz a 30 kHz
Impedância média	6 Ohms
Impedância mínima	4 Ohms
Sensibilidade (2.83 V@1 m)	91 dB
Amplificação recomendada estéreo	25 a 100 W
Amplificação recomendada com receiver A/V	50 a 165 W
Frequência de crossover	2.5 Hz
Volume efetivo	32.4 litros
Dimensões (L x A x P)	310 x 1020 x 310 mm
Peso (por caixa)	17.8kg

CAIXAS ACÚSTICAS Q ACOUSTICS 3050I

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	10,5
Transientes	10,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	10,0
Total	84,5

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Mediagear
(16) 3621.7699
R\$ 8.241

ESTADO DA ARTE



TESTE
4
AUDIO





CABO DE FORÇA TIMELESS MAGGINI

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

A Timeless Audio continua apresentando uma série de novos produtos e, pelo visto, o consumidor nos próximos meses terá muitas novidades, como cabos digitais, de caixa e de força. O Giovanni já trouxe para nossa avaliação alguns desses novos produtos, uns ainda em fase de desenvolvimento e outros já prontos para serem lançados.

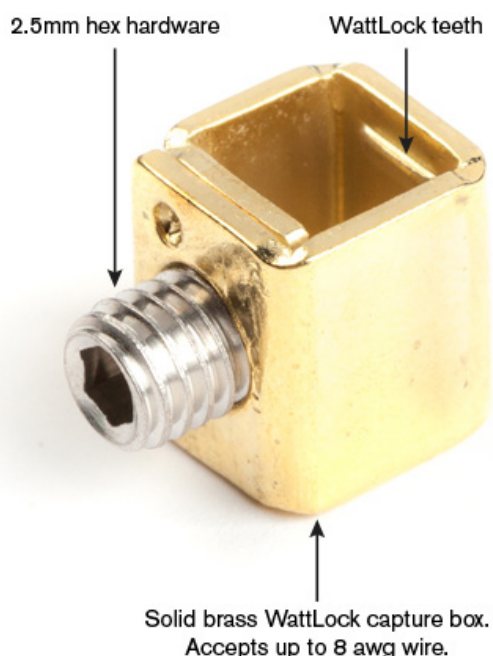
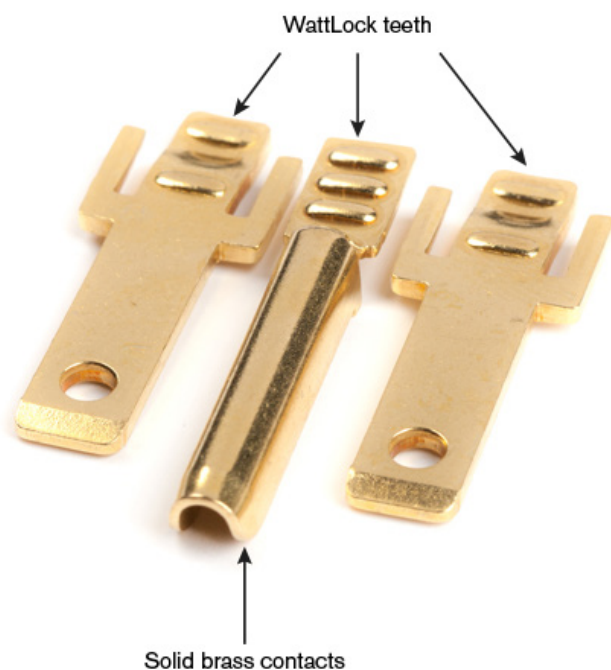
O que noto de maneira muito clara é que a Timeless 'achou' sua identidade e assinatura sônica em toda a sua linha. Do cabo de entrada ao top, o que ouvimos são cabos que primam pelo melhor conforto auditivo possível! O que me surpreende é que, independente da matéria-prima e da composição do material, a sonoridade sempre caminha na mesma direção.

O Power Cable Maggini é o primeiro cabo de força da Timeless Audio e que, assim como o de interconexão já testado por nós, possui a mesma assinatura sônica (sugiro a leitura do teste publicado na edição 242). Segundo o fabricante, o Power Cable Maggini é

uma usina de energia, com uma bitola de 24 mm², que permite uma capacidade instantânea de corrente extrema acima de 100 ampères! Na prática, o que se almejou foi uma ausência de limitação dinâmica tanto para aplicação de alta potência (powers) como baixa potência (CD-Players, prés de linha, prés de fone e de phono).

O cabo utiliza cobre OFC de alta pureza, revestido com camada amorfa de estanho. Cada condutor é individualmente blindado por fitas de cobre OFC em geometria não restritiva (com o objetivo de produzir maior silêncio de fundo). Os condutores são, então, envolvidos em um revestimento de amortecimento de algodão impregnado pelo processo proprietário TFC (Timeless Foton Conversion). Este processo consiste na aplicação controlada de verniz proprietário na camada do amortecimento, e este verniz contém uma formulação de nano partículas diamagnéticas e nano cristais piezo / piroelétrico. O revestimento age no controle do campo magnético, corrigindo distorções eletromagnéticas ocasionadas pela própria condução elétrica. ►

Devido à extrema bitola dos condutores utilizados, poucos são os conectores que acomodariam sem dano a espessura do fio. Os conectores escolhidos no mercado foram da marca Wattgate, pela suas características de fixação que permitem acomodar maiores bitolas e uma melhor transferência de corrente/energia.



O acabamento do Power Cable Maggini é excelente. E pode-se notar visualmente o esmero de construção nos mínimos detalhes.

Para o teste, tivemos o cabo por cinco meses. E todos os produtos que chegaram para teste neste período foram ligados ao Maggini. Portanto, a fila é extensa e vou me resumir aos produtos em que o Maggini foi utilizado com maior frequência. Pelo nosso setup de referência, o Maggini esteve em todas as peças do dCS Scarlatti, no pré de phono Tom Evans, no pré de linha Dan D'Agostino e no power Hegel. Também o utilizamos em todos os produtos da CH Precision, no DAC Hegel HD30 e no integrado da Roksan.

A primeira constatação é seu alto índice de compatibilidade com diversos produtos e seu grau de neutralidade (algo raro entre cabos de força, pois geralmente eles impõem determinadas características). Para aqueles que buscam dar uma 'turbinada' no sistema: esqueçam. Já para os que querem extrair de sua eletrônica o melhor, ele pode ser uma excelente opção de cabo de força pelo seu custo/performance.

Como ele é um cabo que suporta mais de 100 amperes, já no final do teste resolvi ouvi-lo em minha régua, em que todo o sistema está ligado. Mais do que ouvir alguma diferença em relação ao cabo que uso na régua (um Transparent PowerLink MM2), queria ver se essa folga descrita pelo fabricante poderia ser notada auditivamente. E o resultado foi realmente interessante, pois além de um excelente silêncio de fundo, as variações ou degraus do pianíssimo para o fortíssimo se tornaram muito mais precisas e audíveis. Como se uma folga ainda maior estivesse a beneficiar essa variação dinâmica.

Trata-se de um cabo extremamente equilibrado tonalmente, com excelente velocidade e uma inteligibilidade muito marcante. Mas, como todo cabo da Timeless, a transparência nunca é superior ao calor, musicalidade e conforto auditivo.

Em nosso sistema de referência, ele caiu como uma luva no Tom Evans, permitindo na audição dos LPs com menor qualidade técnica e 'malhados' pelo longo tempo de uso - audições muito mais prazerosas!

A imagem holográfica entre as caixas possui maior largura que profundidade, porém o Maggini compensa essa 'diferença' com um foco e recorte cirúrgico (graças ao seu silêncio de fundo). As texturas, como já brinquei com o Giovanni, são 'padrão' Timeless: absolutamente palpáveis e naturais. Admirável como as apresentações deste quesito são realçadas neste cabo, tanto em termos de paleta de cores, como na intencionalidade da execução. Alie-se este quesito ao de organicidade (materialização do acontecimento musical) e teremos a capacidade de 'ver' o que estamos a escutar!

Esse é um dos fenômenos que mais impressionam o leigo, quando escuta pela primeira vez um sistema Estado da Arte. Lembro-me

MAIS UMA ASSINATURA DE PESO PARA
O PORTFOLIO DA GERMAN AUDIO -
PAUL MCGOWAN, FUNDADOR E CEO DA PS AUDIO



PS AUDIO



PERFECTWAVE DIRECTSTREAM DAC

A PURE DSD APPROACH TO PLAY BACK DIGITAL AUDIO

- PURE 100% DSD BASED D TO A CONVERTER
- FULLY UPGRADABLE THROUGH SOFTWARE RELEASES
- RESOLUTION PERFECT VOLUME AND BALANCE CONTROLS BUILT IN
- UPSAMPLES PCM AND DSD TO 10X DSD RATE
- DXD SUPPORT
- PURELY PASSIVE TRANSFORMER COUPLED OUTPUT
- IMPROVES IMAGING AND SOUNDSTAGE
- SIMPLE, DIRECT SIGNAL PATH WITH ONE MASTER CLOCK
- HAND WRITTEN FILTERS, PROCESSORS AND UPSAMPLERS
- IMMUNE TO INCOMING JITTER PROBLEMS FROM DIFFERENT SOURCES
- INCREASED DIGITAL HEADROOM
- NO OFF-THE-SHELF IC DAC CHIPS USED
- UNCOVERS MUSICAL DETAILS MASKED BY TYPICAL PCM BASED PROCESSORS
- 7 DIGITAL INPUTS
- FULLY BALANCED FROM INPUT TO OUTPUT
- COLOR TOUCH SCREEN



ESTADO DA ARTE
AVMAG 207 - Teste 02 - Nota: 89



P10 POWER PLANT

OUR FINEST AC POWER REGENERATOR EVER

- 1500 VA OUTPUT
- BUILT IN BOULDER
- PASSIVELY COOLED
- 100% REGENERATED AC
- INTEGRATED OSCILLOSCOPE
- CONTROL OVER THE WEB OR NETWORK
- ADJUSTABLE OUTPUT VOLTAGE

german

Audio

www.germanaudio.com.br

que nos primeiros Cursos de Percepção Auditiva, ministrados na virada do século, as pessoas se impressionavam com o Palco Sonoro. Admiravam poder observar o posicionamento dos músicos no momento da gravação, se o cantor estava sentado ou em pé. E se o solista da big band levantou ou se manteve sentado para realizar seu solo. Hoje esse efeito 3D sonoro está presente em qualquer sistema de entrada sinérgico e bem ajustado. Porém, ver o que escutamos é de um impacto que irá mudar a percepção auditiva e a memória auditiva para sempre! O Power Cable Maggini nos proporcionou este deleite em alguns dos componentes em que ele foi utilizado.

Uma pergunta que um amigo me fez ao descrever o cabo para ele foi: “com essa bitola, ele não se torna um cabo pesado e menos flexível?”. Por incrível que pareça, não. Ele é rígido, mas não inflexível. Claro que, se ele tiver que fazer curvas bruscas, não será possível, mas com espaço ele se adequa perfeitamente.

Gostei muito do seu plug, pois tem um encaixe perfeito nas tomadas nas duas pontas, não ficando ‘pendurado’ com o tempo (tenho esse problema, pois todo instante, tenho que mudar a posição dos cabos, para comparação ou substituição), então tenho que toda a

semana estar supervisionando para ver se não tem algum cabo frouxo ou mal encaixado na régua e nos equipamentos.

Sua queima foi demorada. Cerca de 150 horas até estabilizar e abrir em ambos os extremos. Seus agudos são muito corretos e com boa extensão e corpo. A região média é excelente, com um equilíbrio que aprecio muito entre transparência e musicalidade. E os graves são muito precisos, com excelente corpo e energia. Mas essas qualidades (talvez pela bitola do cabo) necessitam de uma longa queima. Com 200 horas o cabo se estabilizou integralmente. Daí em diante, o único stress que o cabo teve foi na troca de equipamentos, sendo necessárias pelo menos 4 horas até ele novamente estabilizar por completo.

Este não é seu caso certamente, amigo leitor. Provavelmente os testes aonde ele melhor se encaixa no seu sistema será feito logo depois da queima do cabo, então não será um problema. Mas, para aqueles que adoram ficar fazendo testes no sistema nos finais de semana, essa dica é importante. Ao movimentar o Maggini, e caso haja torção no cabo, será preciso esperar pelo menos 4 horas para sua sonoridade voltar ao normal. Ele é muito sensível a stress mecânico. ▶



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

CONCLUSÃO

Confesso que minhas expectativas em relação ao cabo de força da Timeless eram altas. E ao ouvir o Maggini e os dois protótipos que estão para sair do 'forno', fiquei ainda mais animado! Pois será uma linha tão consistente quanto a de interconexão.

Para quem deseja um cabo de força neutro, que possa 'potencializar' o sistema sem impor uma assinatura sônica ou corrigir defeitos da sala, elétrica ou setup, o Maggini é uma excelente opção, tanto pelo seu preço, como por sua compatibilidade e principalmente pela sua performance.

Um cabo que certamente estará entre os Melhores do Ano e candidato a Selo do Editor! ■

PONTOS POSITIVOS

Um cabo neutro com enorme compatibilidade.

PONTOS NEGATIVOS

Sua bitola pode ser um problema para salas com pouco espaço para o sistema.

ESPECIFICAÇÕES

Condutores	4 condutores de 6 mm ² constituídos de cobre OFC (têmpera mole), revestidos com camada amorfa de estanho
Dieletrico	XPLE - Polietileno reticulado a Laser
Blindagem	Fita de cobre OFC em geometria não restritiva
Amortecimento	Algodão orgânico impregnado pelo processo TFC (Timeless Foton Conversion)
Acabamento	Algodão Orgânico com tratamento Hidrofóbico (para maior limpeza e durabilidade)
Conectores	Wattgate como padrão, outros conectores sob consulta

CABO DE FORÇA TIMELESS MAGGINI

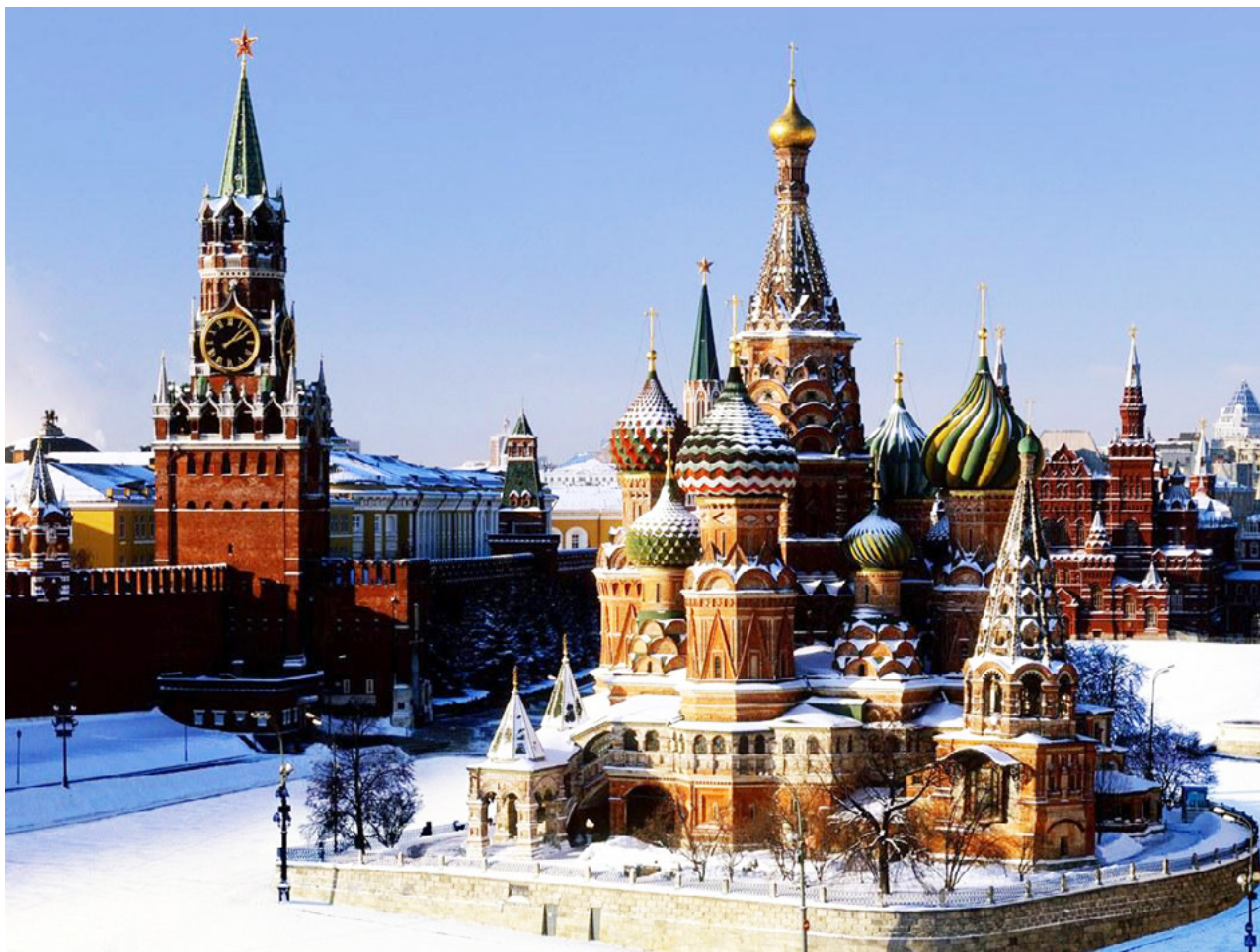
Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	11,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	91,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Timeless Audio
(11) 98211.9869
1,6 m - R\$ 3.540 (R\$ 520 / 0,5 m adicionais)

**ESTADO
DA ARTE**





Catedral de São Basílio - Rússia

A MUSICALIDADE RUSSA E O ORIENTALISMO

XX Omar Castellán
omarcastellan@clubedoaudio.com.br

Desde o princípio do século XVIII, quando Pedro, 'o Grande', importou novas ideias da Europa a fim de modernizar o seu País medieval, os russos, ao mesmo tempo que se sentiam atraídos, repeliam as atitudes ocidentais. Na realidade, a Rússia sempre se voltou para os dois lados, Oriente e Ocidente. Isso se revela mais claramente nos romances de seus escritores, desde Dostoiévsky até Soljenitsin, que apesar de contestarem o seu País, nunca perderam o seu amor por ele. A mesma personalidade bipartida surgiu na música russa, em que as tradições orientais, representadas pelos cantos solenes

da Igreja Ortodoxa, colidiram com as técnicas mais avançadas do Ocidente. O conflito começou no século XVIII e continuou até pouco tempo atrás, antes da queda do regime comunista - música que parecia mostrar muita influência ocidental era considerada 'decadente' ou 'formalista', o que correspondia a dizer que não era de caráter suficientemente russo.

Por volta de 1830, surgiu a obra que marcou o início da música puramente russa: a ópera *Uma Vida pelo Czar* (1836), composta por **Mikhail Glinka** (1804-1857). Aristocrata criado numa ►

propriedade de província, onde não ouvia senão música popular, Glinka foi aluno do músico irlandês John Field, que se instalara na Rússia no início do século XIX, e conheceu também Bellini e Donizetti. Entretanto, será a música de Weber que lhe abrirá os olhos e os horizontes, libertando-o, pelo menos em parte, do italianismo. O herói de *Uma Vida pelo Czar* não é uma figura histórica remota, mas um velho camponês chamado Ivan Sussanin, que salva o primeiro czar Romanov de um bando de polacos, sacrificando a própria vida; nela, o 'povo' se reconhecerá não só nas personagens tiradas do cotidiano, não só nos palcos, mas, sobretudo, em sua língua e música, que eram populares no bom sentido, em parte adaptadas para expressar a canção folclórica. Com a ópera **Russlan e Ludmila** (1842), em que novamente lança mão de canções e danças da terra natal, Glinka não conseguiu repetir o sucesso anterior - o conto de fadas de Pushkin era inadequado para um enredo operístico e a obra sovia de desequilíbrios dramáticos, apesar de conter traços marcantes da melhor música de Glinka. Com essas obras deliciosas pelo seu frescor, inspiração melódica e poderosos coros, ele estabeleceu o padrão das futuras óperas russas.

O significado que Glinka deu à música popular foi seguido e desenvolvido, mais tarde, pelos seus sucessores, na segunda metade do século XIX - um grupo de nacionalistas conhecido como *O Grupo dos Cinco*, ou *O Grupo Poderoso* ('*Mogutchaya Kutche*'). Segundo os padrões europeus, eram todos amadores e possuíam outras carreiras além da música: **Balakirev**, **Cui** e **Mussorgsky** eram oficiais do exército; **Rimsky-Korsakov**, cadete da marinha; e **Borodin**, médico e professor de química. Cui chegou a general, e pouca influência exerceu na história da música, mas os outros traçaram os caminhos que viriam a ser continuados pela maioria dos compositores russos que os seguiram. A figura central do movimento nacionalista é **Mily Balakirev** (1837-1910), por causa de seu entusiasmo, dedicação, conhecimento do folclore russo e das técnicas de composição ocidentais. Com uma obra desigual, entre as escritas que sobreviveram se destacam a brilhante **Islamey**, exercício de elevado virtuosismo pianístico, e algumas belas melodias sobre poemas de Lermontov.

Aparentemente, poucas vidas foram tão tranquilas e proveitosas como a de **Alexander Borodin** (1834-1887). Químico de profissão e músico dileitante - feliz por ser -, ele viveu numa época em que a Rússia começava a conhecer profundas mudanças sociais. Por um lado, as massas populares começavam a ter consciência do seu poder e da sua situação social; por outro, o nacionalismo russo abria-se ao exterior, ao 'ocidentalismo', que Mussorgsky tanto odiava. Borodin foi testemunha de exceção desse processo - como compositor, é o símbolo de uma contínua dualidade, que se resume no seu 'positivismo musical', que sintetiza, com elegância, todas as tradições da antiga Rússia e as influências ocidentais. Mendelssohn primeiro, e Chopin, Schumann e Liszt depois, são os compositores que mais influenciaram a sua música sinfônica. Verdi, bem como Bellini e

Donizetti, através de Glinka, podem ser apontados como antecessores diretos da sua obra no campo operístico. Assim, Borodin soube conciliar na sua produção o mundo racional com o sentimental. Na verdade, ele viveu sempre numa permanente dualidade: foi compositor sinfônico e operístico; boêmio e desordenado e, concomitantemente, equilibrado e controlado; cientista e músico; um ponto intermediário entre o pessimismo de Mussorgsky e o conformismo de Rimsky-Korsakov; herdou o sentido da épica romântica de Glinka (embora tenha sido mais realista) e antecedeu o sentimentalismo de Tchaikovsky, sem a sua doentia retórica. É curioso, no entanto, que apesar de suas concepções 'duais', Borodin tenha superado uma das dualidades tradicionais da música: a alternativa maior-menor, antes obrigatória. Seu plano tonal é determinado por relações modais, e isso faz dele, neste campo, o precursor direto de Prokofiev.

Borodin é autor de apenas três obras-primas, cada uma em um gênero musical diferente. O **Quarteto nº 2 em Lá Maior** (1885), dedicado à sua mulher, é a mais valiosa obra camerística de toda a música russa, apresentando um lirismo direto, melodias envolventes e polifonismo leve; o seu movimento lento é o belíssimo e famoso *Noturno*, com seu tema principal nostálgico e intimidante, introduzido pelo violoncelo, o instrumento que Borodin tocava. Está claramente demonstrado nesta partitura o domínio da melodia, bem como a sua admiração por Mendelssohn. A **Sinfonia nº 2 em Si Menor** (1876), impregnada de orientalismos, corresponde a um painel imenso da velha Rússia corporizada por determinados efeitos melódicos, orquestrais e tímbricos - é a mais russa entre as escritas instrumentais elaboradas pelo *Grupo dos Cinco*. A obra mais ambiciosa de Borodin foi, sem dúvida, a ópera **O Príncipe Igor**, na qual trabalhou desde 1869 até o final de sua vida; foi terminada postumamente por Rimsky-Korsakov e seu discípulo Glazunov. O tema inspira-se no '*Canto*' sobre o *Exército de Igor*, um poema medieval que relata as lutas do povo russo contra os mongóis. Obra bastante original, com o uso da dissonância e complexidades rítmicas, antecipa Debussy e Ravel. Alguns de seus trechos são executados isoladamente nos concertos, como as famosas e fascinantes **Danças Polovtsianas**. Entre as outras obras orquestrais, sobressai a 'pintura musical' **Nas Estepes da Ásia Central** (1880), composição que constitui um retrato vívido da Rússia e que nos dá uma imagem concisa e clara da arte e da personalidade de Borodin.

Modest Mussorgsky (1839-1881) é, talvez, o maior dos músicos russos, aquele que sintetiza a personalidade de todos os outros. Quando todos os seus companheiros gozavam de fama internacional, ele era praticamente desconhecido. Nem mesmo na Rússia, a sua música teve a aceitação que merecia. O seu nome só foi ganhando prestígio com o decorrer dos anos. No entanto, realizou o que os outros do *Grupo dos Cinco* apenas idealizaram ou realizaram fragmentariamente. Após uma descuidada juventude dourada, mudou subitamente a sua vida, renunciando às mundanidades e se

BIBLIOGRAFIA

22
ANOS
MAG

dedicando inteiramente à tarefa de criar uma arte nacional. Ao evocá-la, ele faz, por vezes, lembrar um herói de Dostoievsky ou o próprio escritor: exaltação e misticismo, sarcasmo e ironia, grandiloquência e sinceridade. Teve uma vida trágica. Abandonou a carreira militar para poder dedicar-se à música, desempenhando funções subalternas na administração pública para ganhar, miseravelmente, a vida. Alcoólatra crônico, ele sofreu vários colapsos nervosos, vindo a morrer, aos 42 anos, no hospital militar de São Petersburgo na mais completa miséria. A despeito de uma formação musical bastante imperfeita, Mussorgsky criou uma linguagem pessoal e percebeu que as estruturas musicais, tais como repetições, desenvolvimentos etc., podiam prejudicar o realismo e a veracidade da ação. Reagindo contra essa ameaça de formalismo, a sua música será essencialmente livre e a sua declamação lírica estreitamente adaptada à língua russa. Muitas das obras de Mussorgsky ficaram inacabadas, e sua organização e publicação póstumas foram levadas a cabo, sobretudo, por Rimsky-Korsakov, que em maior ou menor grau 'corrigiu' o que Mussorgsky havia composto. Foi só muitos anos mais tarde que, com um retorno aos apontamentos originais do compositor, a verdadeira natureza de sua arte rude pôde ser adequadamente compreendida, pois ele compartilhava com alguns pintores de sua época um desdém pela beleza formal, pelo bom acabamento técnico e por outras manifestações da 'arte pela arte'. Seu desejo era ligar sua arte o mais estreitamente possível à vida, principalmente à das massas russas, nutri-la dos acontecimentos cotidianos e empregá-la como meio de comunicação de uma experiência humana.

A obra mais famosa de Mussorgsky e uma das mais originais criações que o Romantismo deu ao piano é **Quadros de Uma Exposição** (1874), que, mais tarde, foi magistralmente orquestrada por Ravel (brilhantíssima versão - mas não é Mussorgsky, é Ravel). Nela, ele mostra a si mesmo, o observador, percorrendo, ao som de uma *promenade*, sala após sala, quadro após quadro, os salões de uma galeria de arte, e pinta em sons musicais o que o seu amigo Viktor Hartmann, falecido muito jovem em Paris, deixara em inúmeros desenhos, com frequência, bastante estranhos. Uma obra como essa revela todas as essências quando interpretada no meio instrumental para o qual foi originalmente concebida, o piano - são peças poéticas, realistas, humorísticas ou patéticas, com linhas melódicas exóticas e ritmos irresistíveis. O poema sinfônico **Uma Noite no Monte Calvo**, repleto de uma atmosfera lúgubre e fantasmagórica, é considerada a melhor obra realizada por ele. A versão orquestral de Rimsky-Korsakov (1886) foi a única conhecida e tocada durante mais de um século - corresponde àquela para piano e coros realizada por Mussorgsky, empregada em sua ópera não concluída, *A Feira de Sorotchintsi*, em que a versão original de *Uma Noite no Monte Calvo* foi incluída como um *intermezzo*, que descreve o pesadelo de um jovem; foi quando Mussorgsky acrescentou à composição o magnífico epílogo que, após as visões fantásticas do *Sabá*, traz a paz

evocando o nascimento do dia. No entanto, a versão original (1867) é mais interessante - descontrolada, assustadora, grotescamente dançante; em alguns momentos encantadora e plena de ousadias harmônicas, ela termina abruptamente, sem o epílogo apaziguante.

Mussorgsky se revelou um gênio melódico absolutamente original, alimentando-se nas fontes do folclore russo - o elemento naturalista ou expressionista subordina a melodia à ideia, acompanhando-a com uma harmonia e uma instrumentação empírica, prodigiosamente eficazes. Ele adota os modos da antiga música sacra eslava, o que, pelo menos para os ouvidos ocidentais, confere à melodia um estranho sabor arcaico-exótico, e escolhe textos poeticamente fortes e penetrantes de compatriotas conhecidos e desconhecidos. Ciclos vocais como suas **Canções e Danças da Morte** refletem seu estado de ânimo, mas a imagem seria incompleta sem as ingenuamente amáveis **Cenas de um Quadro de Criança**, ou sem a musicalização profundamente irônica da **Canção da Pulga**, de Goethe, ou sem o ciclo **Sem Sol**, que retrata a cópia de sua vida. Entre 1868 e 1874, Mussorgsky trabalhou no que é considerada a sua maior obra, a ópera **Boris Godunov**; nela reúne todos os elementos característicos de sua música - o populismo, o ritmo falado, a harmonia sacro-eslava e o motivo permanente da morte. O enredo foi baseado numa tragédia de Puchkin: é a história de um usurpador que ascende ao trono do czar Boris Godunov, mandando assassinar o jovem herdeiro da coroa, e que acaba louco devido às dores de consciência. Nas visões de Mussorgsky, a história se amplia para abraçar o drama do povo russo, castigado e sem direitos, imagem de miséria e opressão expressa numa linguagem dramático-musical não wagneriana, que se poderia imputar ao Realismo, e até mesmo ao Naturalismo. Iniciou, entre 1872 e 1876, a sua segunda grande ópera, **Kovanshchina**, obra inacabada que foi retocada e terminada por Rimsky-Korsakov. O seu libreto, do próprio Mussorgsky, é quase ininteligível para o ouvinte ocidental não familiarizado com a história e tradição russa, mas a música, de um belo e nobre lirismo, aproxima-nos da formidável afirmação nacionalista que subentende a ideia de partida.

No século XIX era uma crença comum nada ser impossível, as pessoas poderiam conseguir qualquer coisa, bastando apenas estarem preparadas para fazer o esforço necessário. O começo da carreira de **Rimsky-Korsakov** (1844-1908) parece provar essa noção. Com exceção de aulas de piano, amor pela música de Glinka e fascínio por orquestras de ópera, teve pouco preparo para a carreira musical - estudou para ser oficial da marinha - até conhecer Balakirev (1861), que o cativou, estimulando suas tentativas de composição, executando suas obras e o apresentando aos seus colegas, que viriam a constituir *O Grupo dos Cinco*, posteriormente. Depois disso, sua formação musical autodidata progrediu tão rapidamente e notavelmente que, aos 27 anos, sem uma única qualificação acadêmica em seu favor, foi indicado como chefe do Conservatório de São

Petersburgo. Pela sua incrível habilidade musical, absorvia técnicas como se fosse papel carbono; por volta dos 30 anos era o professor mais douto da Rússia e um compositor famoso pelo brilho e pela mestria técnica de sua música. Posteriormente, tomou a si a tarefa de rever e terminar numerosas obras de seus confrades (Dargomijsky, Mussorgsky e Borodin), o que realizou com liberdade frequentemente contestável, pouco profissional - os historiadores sustentam a opinião de que, com a sua preocupação acadêmica e didática, Rimsky-Korsakov alterou o frescor das páginas, cujas próprias incorreções afirmavam a sua originalidade. Entretanto, ironicamente, sem sua colaboração, obras como *O Príncipe Igor*, de Borodin, ou *Boris Godunov*, de Mussorgsky, talvez nunca tivessem vindo à luz. Rimsky-Korsakov transmitiu seu estilo cristalino a duas gerações de compositores russos, de Liadov e Glazunov a Stravinsky e Prokofiev, que foram todos os seus alunos.

Além de ser o mais produtivo compositor de óperas de seu País (15 obras líricas), Rimsky-Korsakov foi também um sinfonista nato: é em suas obras orquestrais 'de programa' e de forma livre que ele dá o melhor de si mesmo, até mais do que em suas sinfonias propriamente ditas. Ele foi, do mesmo modo, fascinado pelos diversos aspectos das tradições nacionais russas - épicas (*Sadko*), maravilhosas (*Conto*) ou religiosas (*A Grande Páscoa Russa*) - quanto pelo Oriente (*Antar*, *Scheherazade*). Grande conhecedor do folclore, Rimsky-Korsakov publicou, em 1878, uma *Coletânea de Cem Cantos Populares Russos*, dos quais muitos temas são encontrados em suas composições. Narrador e colorista inigualável, ele foi um dos maiores orquestradores de toda a história da música. Seu *Tratado de Instrumentação*, ilustrado com exemplos tirados de suas próprias obras, tem tanta autoridade quanto o de Berlioz. No repertório Ocidental, três obras suas são representativas: a suíte para orquestra *O Capricho Espanhol*, a suíte sinfônica *Scheherazade* e a abertura *A Grande Páscoa Russa*. **O Capricho Espanhol** (1887) é uma obra brilhante, cheia de fantasia e magnificamente orquestrada, em que se confluem a variedade de timbres, a feliz escolha dos desenhos melódicos e das formas das figuras, adaptando-se perfeitamente a cada espécie de instrumento, as breves cadências que desafiam o virtuosismo dos solistas, e o ritmo dos instrumentos de percussão. Os temas espanhóis, de caráter dançante, forneceram um rico material para pôr em uso multiformes efeitos orquestrais. Rimsky-Korsakov denominou de 'abertura' **A Grande Páscoa Russa** (1888), no sentido de pequeno poema sinfônico, no estilo das aberturas de Beethoven e Mendelssohn. Nesta página, ele utilizou os temas litúrgicos da Igreja Ortodoxa, tal como em outras composições suas em que havia incluído temas folclóricos. O brilho orquestral, o aproveitamento máximo dos timbres e o colorido são os elementos que distinguem esta música, escrita para a maior valorização sinfônica. De uma prodigiosa habilidade técnica, sem dúvida, **Scheherazade** (1888) é a obra mais popular de Rimsky-Korsakov e que, sozinha,

seria suficiente para lhe garantir a imortalidade. Ela é, também, incontestavelmente, o mais importante monumento 'oriental' de toda a música do século XIX. Foi inspirada em diferentes episódios dos contos das Mil e Uma Noites (sem se prender necessariamente à versão exata de qualquer um deles) - ele descreve, em música, as histórias de Scheherazade sobre piratas, gênios, fabulosas cavernas de tesouro e haréns cheios de melancólicas donzelas; a música é tão colorida quanto as histórias, irresistível. As óperas de Rimsky-Korsakov (**A Donzela da Neve**, **Kitej**, **O Galo de Ouro** etc.) superam em importância suas outras composições, tanto por orquestrações brilhantes quanto pela excelente escrita vocal. Se lhes faltam força dramática e forte caracterização, elas, entretanto, situam marionetes deliciosas e fantásticas no contexto de contos de fada cênico-musicais, valendo-se de um dualismo de linguagem musical para diferenciar o 'real' do 'irreal'.

Músico atormentado, patético, romântico até o excesso, pois nem sempre evita a grandiloquência e os efeitos fáceis, **Piotr Ilyich Tchaikovsky** (1840-1893) permaneceu ligado à música europeia (alemã - em especial italiana e francesa); ele não é, portanto, um músico 'nacional' no sentido preciso do termo, e se manteve afastado do *Grupo dos Cinco*. Hoje se acredita, contudo, que o 'nitchevo' que se manifesta em sua música, o seu misto de nostalgia e ardor, de exaltação e desespero, assim como, por vezes, o seu frescor popular, são tipicamente russos. Depois de ser rotulado de cosmopolita, notou-se mais recentemente que a sua música se identifica profundamente com o caráter russo, como prova a constante popularidade de que goza junto ao público soviético.

Dominado por uma melancolia devoradora, passando continuamente do entusiasmo ao abatimento, Tchaikovsky teve uma vida privada instável e dramática. Provavelmente, ele era o que hoje em dia denominamos de maníaco-depressivo. A 'tendência anormalmente neurótica' de Tchaikovsky, nas palavras de seu irmão Modesto, e a infelicidade de toda a sua vida tiveram origem, aparentemente, nos sentimentos de culpa relativamente à sua homossexualidade e nas tentativas de reprimi-la. Sua experiência de casamento terminou com uma separação quase instantânea, e teve consequências desastrosas: longe de 'curar' a sua homossexualidade, tal aventura levou-o a uma tentativa de suicídio. Estranhas, também, foram as suas relações com a riquíssima Nadejda von Meck, mulher apaixonada por sua obra que, embora nunca o tivesse conhecido pessoalmente, lhe garantiu durante muitos anos um rendimento que lhe permitiu dedicar-se à composição.

Até hoje, Tchaikovsky não conseguiu livrar-se da fama de um compositor eclético sem profundidade e de um romântico patológico que só via a superfície elegante e agradável da grande música e que, como um compositor perfumado de salão, desconhecia por completo a polifonia. No entanto, pode-se dizer que ele é o único ▶

BIBLIOGRAFIA

22
ANOS
MAG

verdadeiro romântico russo: sua música é de uma sinceridade sem reservas, a ponto de perder, por vezes, o senso da medida, e vêm daí, principalmente, as objeções que têm sido feitas a ela. Na realidade, pelo menos como compositor, ele não chega a ser um caso patológico. Pela inovação rítmica, audácia formal e criatividade na orquestração, a sua escrita musical torna-se atraente e gloriosamente direta. Tchaikovsky amava as melodias folclóricas russas e as usou ou imitou em várias obras, dando, assim, uma cadência luminosa e descomplicada à sua música, mesmo em seus momentos mais emocionais. Suas obras têm a qualidade de surpresa - viram e se agitam em direções inesperadas, o que faz com que soem sempre renovadas, e nunca batidas, cada vez que são executadas. De Mozart, seu compositor predileto, tentou igualar a mistura de generosidade emocional e disciplina; de Rimsky-Korsakov aproveitou o uso das cores e de variação dinâmica na orquestração, embora sem a mesma transparência.

Compositor muito eclético, Tchaikovsky praticou quase todos os gêneros musicais existentes. Será em suas obras sinfônicas (balés, aberturas, poemas, concertos e sinfonias) e nas obras líricas (óperas) que ele dará o melhor de si mesmo. Ele foi um gênio do teatro: em seus três grandes balés (foi o criador do balé sinfônico), o casamento entre a música e o que se passa no palco é impressionante. **O Lago dos Cisnes** habita aquele mundo, caracteristicamente romântico do século XIX, de luar, grutas, florestas nevoentas e obscuros segredos do coração; **A Bela Adormecida** faz uso da estrutura mais sinfônica de todos os balés, para contar uma história de magia, fausto e

paixão, tão inconsequente quanto um sonho; **O Quebra Nozes**, por suas inovações, é, musicalmente, o mais interessante - baseia-se no tema de um conto fantástico de Hoffmann na versão francesa de Alexandre Dumas pai ("Quebra Nozes e o Rei dos Camundongos"), e contém algumas das mais belas páginas orquestrais escritas por Tchaikovsky, que, além disso, soube tratar de inúmeras cenas com muito humor. Existe uma suíte orquestral de cada um desses balés, peças executadas e gravadas com muita frequência por causa de sua música com estrutura geral relaxada, porém satisfatória, de estilo rapsódico, aparência livre, sonoridade imediata e precisa. Entre as suas óperas, destacam-se: **Eugene Onegin** (1879) e **A Dama de Espadas** (1890), dramas sobre seres humanos reais, inspirados em textos de Pushkin, com música repleta de paixão e invenção melódica. *Eugene Onegin* é a história de um amor condenado e de uma inocência destruída, poupada do sentimentalismo pelo caráter robusto de sua melodia, e, *A Dama de Espadas*, dá veste musical a um quadro extremamente sombrio, extraído da luta desesperada de um jovem oficial pelo pretenso segredo da vida de uma fantasmagórica velha condessa, que leva para o túmulo o conhecimento de três cartas de baralho, portadoras de sorte, e com isso tira ao tenente Hermann a possibilidade de levar a amada para o altar. A abertura-fantasia **Romeu e Julieta** e a fantasia-sinfônica **Francesca da Rimini** integram o repertório regular pelos seus temas expressivos, bem definidos, e seu tratamento rigoroso, como também pela harmonia requintada. Música mais leve e popular, para ser executada ao ar livre ou emocionar um público pouco atento e nada exigente são a **Abertura 1812**, **A Marcha Eslava** e o **Capricho Italiano**. Já a



Palácio de Catarina - Rússia

Venha conhecer o maior acervo high-end vintage, LPs e CDs audiófilos do Brasil!



HIGH-END - HOME-THEATER



A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!



SEÇÃO VINTAGE



DVDs - CDs - LPs - AUDIÓFILOS



REVENDEDOR AUTORIZADO:

- Accuphase • ASR • Audio Flight • Audio Physic
- Audiopax • Avance • B&W • Burmester • darTZeel
- dCS • Dr. Feickert Analogue • Dynaudio • Esoteric
- Evolution • Goldmund • Jeff Rowland • Kharma
- Krell • Kubala-Sosna • McIntosh • MSB Technology
- Pathos • Sonus Faber • Transparent • Von Schweikert Audio
- VTL • Wilson Audio • YG Acoustics

Rua Eng. Roberto Zuccolo, 555 - Sala 94 - São Paulo/SP
No ITM-EXPO, junto ao Cebolão/ Ponte dos Remédios/ CEAGESP
Tel.: 11 2117.7512/ 2117.7200



WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR

BIBLIOGRAFIA

22
ANOS
MAG

melódica Serenata para Cordas é uma obra perfeita dentro do seu gênero e uma digna sucessora das típicas serenatas do século XVIII, de que Mozart foi o grande mestre.

O corpus da música de câmara de Tchaikovsky é breve, mas de grande qualidade. A realização exemplar dos três **Quartetos para Cordas** deve-se a um cunho genuinamente russo, a um encanto melódico irresistível, de um sabor 'bárbaro' e audácias harmônicas que não comprometem em nada as qualidades de feitura tradicional do gênero: concisão, perfeição arquitetural, exigências contrapontísticas e nobreza de tom. O **Quarteto nº 1 em Ré Menor** ficou famoso pelo tema melancólico de seu *andante cantabile*, que comoveu Tolstói até as lágrimas. O sério **Trio para Piano e Cordas em Lá Menor**, inspirado pela morte de Nikolaus Rubinstein, é uma das melhores obras de Tchaikovsky e, no campo da música de câmara, pode ser equiparado às grandes realizações de Brahms. Sinfonismo, virtuosidade, elementos de folclore e de dança completam-se no **Concerto para Piano nº 1 em Si Bemol Menor**, obra com um dinamismo intenso e generosa fluência lírica. O **Concerto para Violino em Ré Maior** é, primordialmente, uma obra sensual apreciada pela opulência de suas melodias, sua inesgotável variedade rítmica, vigor e colorido ousado, mas de bom gosto. Esses dois concertos situam-se bem no âmago do repertório romântico desse gênero. **As Variações sobre um Tema Rococó**, para violoncelo e orquestra, apresentam a inspiração do século XVIII e a emoção do século XIX - é como se fosse um concerto para violoncelo de Haydn que falasse firmemente do fundo do coração.

Para Tchaikovsky, a sinfonia era um universo onde o criador tinha de colocar as suas emoções, isto é, todo o seu mundo interior; contudo, este deveria ser estruturado de um modo determinado e segundo um conteúdo programático que desse unidade e coerência ao conjunto da obra. Nesse sentido, poucos ciclos de sinfonias apresentam a riqueza rítmica e a variedade de mudanças de alegria, tristeza, paixão ou melancolia do verdadeiro universo musical constituído pelas seis sinfonias desse grande mestre russo. Como Mahler, Tchaikovsky não temia as fórmulas extensas e as entonações melódicas da música cotidiana que, em qualquer outro músico menos dotado, poderiam parecer triviais; ele sabia enobrecer esses rumos já conhecidos, imprimindo-lhes uma emoção fresca e cheia de força. As três primeiras sinfonias (**Sonhos de Inverno**, **A Pequena Rússia**, **a Polonesa**) são bem interessantes - são como música de balé; a **Segunda**, a melhor, é uma sinfonia de 'canções folclóricas' russas, à maneira de Balakirev ou Borodin. Tchaikovsky considerava a **Quarta Sinfonia** (1878) a sua obra mais perfeita, realizando completamente suas intenções. A sinfonia incorpora um motivo do 'destino', que ressurgue em vários momentos, esclarecendo a sua estrutura. Ao trabalhar na **Quinta Sinfonia**, em 1888, Tchaikovsky atingira uma mestria alcançada por poucos: particularmente, sua orquestração é marcada por um brilho raríssimo. Esta obra conquistou um lu-

gar honroso na música sinfônica mundial, e figura entre suas obras tecnicamente mais perfeitas, mais vigorosas, mais ricas em variações. O tema do destino, semelhante ao da quarta, é conduzido desde o início mais sombrio em tom menor, através de seus quatro movimentos, até chegar brilhantemente à apoteose final, em tom maior da mais esplendorosa intensidade. Em 1893, trabalhou em sua **Sexta Sinfonia ('Patética')**, em que até pouco tempo, o seu programa era um mistério. 'Deixe-os adivinhar', Tchaikovsky escreveu ao seu sobrinho. Só a carta, recentemente descoberta, de seu irmão a um arquivista, trouxe um pouco de luz ao enigma. Nela, Modesto expõe uma interpretação que ele concebeu baseado nos comentários do compositor - o primeiro movimento representa a sua vida, aquela mescla de dores, sofrimentos, lutas e angústias mortais por um lado e, por outro, as alegrias divinas e um amor celestial pelo belo, verdadeiro e bom; o segundo, uma valsa, espelha as alegrias fugazes de sua vida, incomparáveis com as diversões comuns dos outros, daí o compasso de 5/4; o terceiro descreve a história da sua evolução musical, desde a infância até a gloriosa maturidade; e o *finale* transparece a frustração e a morte - a amarga decepção e a profunda dor pelo fato de ser obrigado a reconhecer que até a vocação artística é efêmera e incapaz de aplacar seu pavor do eterno *Nada*. A *Sinfonia Patética* é uma obra profundamente pessimista, formalmente não ortodoxa, com o *finale* multiplicando concepções melódicas descendentes, envoltas em harmonias carregadas de angústia. Esta escrita musical se tornará o seu requiem. Quando a regia pela primeira vez, em São Petersburgo, em 28 de outubro de 1893 (colhendo poucos aplausos, como previra), deixava encerradas a sua vida e obra. Oficialmente e segundo a tradição, no encontro que se seguiu com amigos, Tchaikovsky bebeu água não fervida do rio Nevá, e isso significava, como provavelmente o sabia, cólera e morte. No entanto, as pesquisas recentes sugerem que, devido ao seu comportamento homossexual com um jovem da aristocracia imperial, teria sido 'julgado' por uma corte de honra, composta por membros de sua antiga escola, que o condenou ao suicídio por envenenamento. Qual das versões é verdadeira é algo que permanecerá insolúvel. Morreu nove dias depois da estreia da sua última sinfonia, a qual foi executada durante a cerimônia fúnebre; nesse momento, ela causou a mais profunda impressão, como causa ainda hoje.

Depois de Tchaikovsky, nenhum outro compositor russo foi tão comovedor como **Sergei Rachmaninov** (1873-1943). Ele nunca simpatizou muito com a música cerebral; daí seu profundo antagonismo primitivo com os nacionalistas russos como Mussorgsky e Rimsky-Korsakov, que por sua música tinham de pregar um evangelho. Rachmaninov jamais procurou expor outra doutrina que não a da beleza. E é essa a razão porque sua música 'canta'. Como Tchaikovsky, foi emotivo, hipersensível, caprichoso, elegiaco e, alternadamente, meditativo e selvagem. Às vezes é o mais russo dos russos, quando sente nostalgia da terra natal, da infinita amplitude da paisagem, do misticismo e da introspecção; foi europeu na

elegância da apresentação, que havia assimilado completamente. Compositor eclético, que combinava em si muitos estilos e escolas diferentes, Rachmaninov representa o elo entre as antigas tradições e os novos ideais; conhecia bem os modernos mestres alemães e franceses, e confiou em seus grandes recursos de imaginação para criar belas obras repletas de individualidade. Seu talento criador, porém, era exclusivamente seu - e ele é russo. 'Um metro e noventa de melancolia russa', disse Stravinsky. Com efeito, ele se enquadra como um romântico tardio, no qual Oriente e Ocidente se encontram e se transformam em sonoridade, com melodias transbordantes de sentimento e, às vezes, sonhadoras, e com ritmos vigorosos que evoluem até à fúria asiática. Como no caso de Tchaikovsky, é puro esnobismo fazer restrições à música de Rachmaninov só porque ela é muito popular e romântica.

Até a Revolução Russa de 1917, Rachmaninov dividia o seu tempo entre a Rússia, a Europa Ocidental e os EUA, e era muito famoso como compositor, pianista e regente, especialmente de ópera. Após a Revolução, ele se estabeleceu definitivamente nos EUA e nunca mais voltou à Rússia. Foi um dos principais virtuosos de piano na primeira metade do século XX, famoso por suas interpretações de Chopin, Liszt e de sua própria música. Dispunha de pouco tempo para dedicar à composição, e escrevia lentamente, mas suas principais composições, e especialmente suas obras para piano, são de duradoura qualidade. Embora algumas de suas últimas obras marquem certa evolução na harmonia e timbres, Rachmaninov sempre permaneceu ligado ao sistema tonal e renegava a linguagem musical do século XX, da qual alguns inovadores (Ravel, Bartók, Schoenberg) foram seus contemporâneos.

Entre os quatro concertos para piano de Rachmaninov, o *Segundo* e o *Terceiro* estão entre os mais tocados no repertório. O **Segundo Concerto para Piano** continua a ser a obra mais popular, e uma das partituras mais prezadas pelos virtuosos. Esta obra se tornou um sucesso internacional quando foi usada na trilha sonora de um filme da década de 1940, *Brief Encounter (Desencanto)*; a habilidade de Rachmaninov de combinar a destreza dos dedos com uma harmonia cheia de doçura e melodias suntuosas (cada qual parece mais memorável do que a outra) nunca foi tão impressionantemente exibida. Quase tão popular quanto o *Segundo*, o **Terceiro Concerto para Piano** é de proporções bem mais vastas e de uma feitura pianística particularmente carregada, o que o torna uma das obras mais difíceis de todo o repertório. É possível observar nele a influência de antigas melodias religiosas russas. A **Rapsódia sobre um Tema de Paganini** é a sua última obra concertante, na verdade, seu quinto concerto para piano, apresentando uma densidade, força dramática e originalidade raramente atingidas por Rachmaninov. Ela contém um ciclo de 24 variações sobre o tema do *24º Capricho para Violino de Paganini*, utilizado várias vezes por outros compositores. A variação 18, que inverte o tema e divide por quatro sua velocidade é

a mais conhecida, sendo frequentemente tocada à parte; ouvida em seu contexto, é o clímax de uma obra estonteante. As três sinfonias de Rachmaninov são tão representativas da sinfonia russa (depois de Tchaikovsky e Borodin) quanto às do Pós-Romantismo ocidental (Mahler) e, sobretudo, do nórdico (Sibelius). São apaixonadamente românticas, na linha das sinfonias de Tchaikovsky. Foram compostas em diversas épocas de sua vida, concretamente, em 1895, 1907 e 1936, refletindo nelas os diversos graus de sua evolução criadora; a mais popular é a **Segunda Sinfonia**, com seu belo *adagio*, embora o ponto culminante de sua criação sinfônica tenha sido alcançada em sua **Terceira**, com momentos cheios de um dramatismo sinistro e tenebroso. Obra-prima incontestável de toda a produção sinfônica de Rachmaninov, **A Ilha dos Mortos**, inspirada pelo célebre quadro de mesmo título, do pintor suíço Arnold Böcklin, com seu simbolismo pessimista, é particularmente representativa da personalidade angustiada do compositor.

Tido como um dos grandes pianistas de sua época, Rachmaninov dedicou a este instrumento uma boa parte de sua produção. O seu momento de plenitude na composição de obras para piano solo é assinalado por duas criações em cuja elaboração o músico russo teve Chopin como mentor: os **Prelúdios, Op. 23** (1903) e **Op. 32** (1910). No conjunto, essas duas coleções representam um dos monumentos do piano do século XX. Escritas cada uma em sua tonalidade, seguindo o exemplo de Chopin, Rachmaninov revelou nelas um completo domínio de sonoridades, timbres e técnicas. As suas concepções formais, plenas de novidade, e sua espantosa expressividade, aliadas a um singular sentido de improvisação, fazem destes *Prelúdios*, especialmente do *Op. 32*, mais complicado do ponto de vista harmônico e contrapontístico, um extraordinário desafio aos grandes intérpretes do piano. As outras composições para piano importantes de Rachmaninov são aquelas do seu período de maturidade criadora: as **Sonatas nºs 1 e 2**, grandes e cheias de energia, e as duas coleções de **Études-tableaux**, peças de 'atmosfera', combinando a exibição técnica com a impressão poética de cenas românticas. Seu dom para a melodia e sua melancolia apaixonada manifesta-se, também, na escassa música de câmara - como nos dois **Trios 'Elegiacos' para Piano e Cordas** e na **Sonata para Violoncelo e Piano** - e em suas canções. Entre as **Canções** mais conhecidas incluem-se **Vocalise** (também em arranjo para violino / violoncelo e piano), **Para as Crianças** e as **Seis Canções, Op. 38**. Obra-prima tanto do repertório dos corais religiosos quanto da liturgia russa do século XX são as **Vésperas (Vigília)**, escrita de grande extensão e de enorme dificuldade.

No extremo oposto de Rachmaninov está o seu conterrâneo e ultrarromântico **Alexander Scriabin** (1872-1915), representante típico do simbolismo na música e adepto das doutrinas místicas derivadas das filosofias orientais (com grande repercussão na Rússia e na Europa naquela época) - ele procura em sua música os limites

BIBLIOGRAFIA

22
ANOS
MAG

da densidade sonora e de suas potencialidades expressivas, a fim de criar um estado de êxtase espiritual e estético. Foi um 'gênio original', incomensurável como ele, místico como muitos russos, extremado em suas aspirações (e, nisso, aparentado com vários românticos tardios, como Mahler), cheio de ideias que ultrapassam qualquer modelo e musicalmente difícil de ser enquadrado até hoje (Scriabin é, simultaneamente, impressionista, expressionista, verista e romântico, e extático até a quase dissolução). Apesar de sempre ter se recusado a recorrer ao folclore, Scriabin aparece ao lado dos músicos nacionalistas de seu País como 'uma outra maneira de ser russo'. Começou sua carreira como pianista extremamente brilhante, formado pelo Conservatório de Moscou. É possível distinguir três períodos criativos em Scriabin: suas primeiras composições deixam em destaque a influência indubitável de Chopin; incorpora, em seguida, lições de Liszt e Wagner (cuja harmonia cromática levou a extremos) e, em certa medida, do impressionismo francês; na maturidade, ele cria uma linguagem atonal baseada nas superposições dos intervalos de quarta, que influenciou os começos do atonalismo de Schoenberg. Apesar de toda a sua inspiração excêntrica, essa música é, frequentemente, da melhor qualidade.

A obra de Scriabin é considerada vanguardista para a sua época. Ele desfaz todas as amarras, de maneira nihilista e anárquica, na

Terceira Sinfonia ('*Poema Divino*'), no *Poema do Êxtase* e em *Prometeu* ('*Poema do Fogo*'), em que canta o caos, parecendo pressentir o ocaso do mundo. Ele foi, também, um dos mais eminentes compositores russos de música para piano. Compôs estudos, prelúdios, noturnos, valsas, mazurcas e sonatas, marcadas pelo virtuosismo, por inovações harmônicas e pela busca de efeitos expressivos com motivos de conteúdo simbólico. A técnica requerida por suas obras é de extrema dificuldade de execução, pela natureza dos acordes e dos planos sonoros, com mudanças bruscas de atmosfera e o uso dos pedais. Suas dez *Sonatas* constituem um monumento comparável à obra pianística de Chopin, Debussy e Beethoven. A partir da *Sonata nº 5* (1907), Scriabin amplia seu universo sonoro, o que o leva a uma utilização mais completa do teclado. Busca, em particular, integrar o som e a luz, como em *Prometeu*. Ora, som e luz são fenômenos vibratórios, e o piano inteiro passará a vibrar, graças a trinados, tremolos, acordes alternados, sobretudo no agudo, e também praticando uma polirritmia incessante que resulta deliberadamente na imprecisão do contorno. No plano dos intervalos, a quarta e a quarta aumentada tornam-se privilegiadas, regride a influência da oitava e há uma orientação da utilização dos doze sons que só viria a crescer, como testemunha sua última obra de piano, *Os Cinco Prelúdios, Op. 74* (1914). ■

DISCOGRAFIA SELECIONADA

Glinka

- **Uma Vida pelo Czar:** Markevitch / Christoff / Randall / Gedda / O. Lamoureux - Urania WS121-137 (2 CDs).

- **Russlan e Ludmila:** Gergiev / Kit / Netrebko / Ognovenko / Diadkova / Kirov O. and Ch. - Decca 4783420 (3 CDs).

Balakirev

- **Islamey:** Barère - APR 5623 ou Kern - Harmonia Mundi 907399 ou Mustonen - Decca 436255-2.

Borodin

- **The Essential Borodin:** Príncipe Igor (Abertura, Danças Polovtsianas etc.); Nas Estepes da Ásia Central; Sinfonias; Quarteto para Cordas nº 2: Ansermet / Ashkenazy / Downes / Martinon / Borodin Quartet / London SO / Royal PO / O Suisse Romande - Decca 455632-2 (2 CDs).

- **Sinfonias; Príncipe Igor (Abertura, Danças Polovtsianas etc.); Nas Estepes da Ásia Central:** Davis / Bernstein /

Toronto SO / New York Phil. - Sony 62406 (2 CDs).

- **Quartetos para Cordas nºs 1 e 2:** Borodin Quartet - EMI 747795-2 ou Lindsay Quartet - ASV 1143.

- **Príncipe Igor:** Gergiev / Grigorian / Gorchakova / Borodina / Kirov O. and Ch. - Philips 442537-2.

Mussorgsky

- **Quadros de Uma Exposição (Versão para Piano):** Pogorelich - DG 437667-2 ou Horowitz - RCA 60321-2 (versão 1951) ou Pletnev - Virgin 482055-2 (2 CDs).

- **Quadros de Uma Exposição (Versão Orquestral - Ravel):** Abbado / Berliner Phil. - DG 445238-2 ou Sinopoli / New York Phil. - DG 429785-2 ou Reiner / Chicago SO - RCA 'Living Stereo' 13942 (SACD) ou Szell / Cleveland O. - Sony 48162.

- **Uma Noite no Monte Calvo:** Kuchar / Ukraine NOS - Naxos 6.110061 (versões: original e de Rimsky-Korsakov) ou Abbado / Berliner Phil. - DG 445238-2 ou Sinopoli / New York PO - DG

DISCOGRAFIA SELECIONADA

429785-2 ou Reiner / Chicago SO - RCA 'Living Stereo' 13942 (SACD).

- **Melodias (integral):** Christoff / Labinsky / Moore / Tzipine / ONR Française - EMI 763025-2 (3 CDs).

- **Boris Godunov:** Gergiev / Vaneyve / Galouzin / Okhotnikov / Pluzhnikov / Borodina / Kirov O. and Ch. - Decca 4783447 (3 CDs - versão original) ou Ermler / Nesterenko / Atlantov / Obratsova / Bolshoi O. and Ch. - Regis 3006 (3 CDs - versão Rimsky-Korsakov).

- **Khovanshchina:** Abbado/Haugland/Lipovsek/Burchuladze/Wiener SO - 429758-2 (3 CDs) ou Gergiev / Minjelkiev / Galusin / Borodina / Kirov O. and Ch. - Decca 478305-2-2 (3 CDs).

Rimsky-Korsakov

- **Scheherazade:** Gergiev / Kirov O. - Philips 470618-2 (SACD) ou Reiner / Chicago SO - RCA 'Living Stereo' 66377-2 (SACD) ou Kondrashin / Concertgebouw O. - Philips 'The Originals' 4757570.

- **Capricho Espanhol:** Kondrashin / RCA Victor SO - RCA 'Living Stereo' 63302-2 ou Masur / New York Phil. - Warner 2564 60374-2 ou Dorati / LSO - Mercury 434308-2.

- **A Grande Páscoa Russa:** Slatkin / Saint Louis SO - Telarc 80072 ou Markevitch / Concertgebouw O. - Philips 'Solo' 442643-2 ou Temirkanov / New York Phil. - RCA 61173-2.

- **O Galo de Ouro (Suíte):** Dorati / LSO - Mercury 434308-2 ou Serov / Odense SO - Kuntrapunct 3224.

- **Óperas (Kashchey, o Imortal; A Lenda da Cidade Invisível de Kitej; A Donzela de Pskov; Sadko e A Noiva do Czar):** Gergiev / Kirov Opera and Orch. - Decca 4782705 (11 CDs).

Tchaikovsky

- **Balés (Integral):** Gergiev / Mariinsky TO - Decca 4784273 (6 CDs) ou Ansermet / Suisse Romande O. - Brilliant 94031 (6 CDs) ou Previn / London SO - EMI 648377-2 (6 CDs).

- **O Quebra Nozes:** Gergiev / Kirov O - Philips 462114-2 ou Mackerras / LSO - Telarc 8137 (2 CDs) ou Previn / London SO - EMI 967694-2 (2 CDs) ou Dorati / Concertgebouw O. - Decca 'Duo' 442562-2.

- **O Lago dos Cisnes:** Rozhdestvensky / RTV Russian SO - Melodya 66978-2 (2 CDs) ou Dutoit / Montreal SO - Decca 4783097 Boston SO (2 CDs) ou Yablonski / Russian SSO - Naxos 8.555873/4 (2 CDs).

- **A Bela Adormecida:** Rozhdestvensky / BBC SO - BBC Legends 4091/2 (2 CDs) ou Mogrelia / Czecho- Slovak SPO - Naxos 8.550490/92 (3 CDs) ou Pletnev / Russian NO - DG 457634-2 (2 CDs).

- **Suítas (O Lago dos Cisnes (1); A Bela Adormecida (2); O Quebra Nozes (3)):** Rostropovich (1+2+3) / Berliner Phil. - DG 'The Originals' 449726-2 ou Karajan (3) / Berliner Phil. - DG 410873-2 ou Mravinsky (3) / Leningard PO - Melodya 'Mravinsky Edition 5' 51942.

- **Romeu e Julieta; Francesca da Rimini; Capricho Italiano; Abertura 1812; Marcha Eslava e Serenata para Cordas:** Svetlanov / URSS SO - Warner 'Svetlanov Edition vol. 23' 2564643862 (2 CDs).

- **Capricho Italiano; Abertura 1812; Francesca da Rimini; Hamlet; Sinfonia Manfredo; Marcha Eslava; Romeu e Julieta; A Tempestade etc.):** Pletnev / Russian NO - DG Trio 477053-2 (3 CDs).

- **Concerto para Piano nº 1:** Argerich / Abbado / Berliner Phil. - DG 449816-2 ou Richter / Mravinsky / Leningrad SO (versão 1959) - Melodya 1002017 ou Schiff / Solti / Chicago SO - Decca 417294-2 ou Pletnev / Fedoseyev / Philharmonia O. - Virgin 561463-2 (2 CDs).

- **Concerto para Violino:** Repin / Gergiev / Kirov O. - Philips 473343-2 ou Vengerov / Abbado / Berliner Philh. - Warner 'Elatus' 09027 46743-2 ou Chung / Previn / London SO - Decca 'The Originals' 4757734 ou Oistrakh / Konwitschny / Dresden SO - DG 447427-2 (2 CDs).

- **Variações Rococó:** Chang / Rostropovich / London SO - EMI 556126-2 ou Isserlis / Europe CO / Virgin 561490-2 (2 CDs).

- **Sinfonias (Integral):** Jansons / Oslo SO - Chandos 19392 (6 CDs) ou Pletnev / Russian NO - DG 4778699 (7 CDs) ou Karajan / Berliner Phil. (versão 1976/77) - DG 429675-2 (4 CDs) ou Markevitch / London SO - Newton Classics 8802036 (4 CDs) ou

DISCOGRAFIA SELECIONADA

Fedoseyev / Simonov / Rozhdestvensky / Tchaikovsky's Moscow SO; London SO; Philharmonia O. - Brilliant 94307 (7 CDs).

- **Sinfonias nºs 4, 5 e 6:** Mravinsky / Leningrad SO (versão 1961) - DG 'The Originals' 4775911 (2 CDs) ou Monteux / Boston SO - RCA 'Monteux Edition Vol. 14' 61901-2 (2 CDs) ou Mravinsky / Sanderling / Leningrad SO (versão 1956) - DG 'Originals' 447423-2 (2 CDs) ou Sanderling / Berlin SO - Denon 73101-2 (2 CDs) ou Markevitch / London SO - Philips 'Duo' 438335-2 (2 CDs).

- **Sinfonia nº 4:** Szell / London SO - Decca 425972-2 ou Sanderling / Leningrad SO (versão 1956) - DG 'Originals' 447423-2 (2 CDs) ou Gergiev / Wiener Phil. - Philips 4766196 (SACD).

- **Sinfonia nº 5:** Szell / Cleveland O. - Sony 'Great Performances' 874425 ou Gergiev / Wiener Phil. - Philips 4756718 (SACD) ou Pappano / O. Academia di Sta. Cecilia - EMI 0852122 (2 CDs).

- **Sinfonia nº 6:** Gergiev / Kirov O. - Philips 456580-2 ou Giulini / Philharmonia O. - EMI 586531-2 (2 CDs) ou Fricsay / Berlin RS (versão 1959) - DG 447456-2 ou Pletnev / Russian NO - Virgin 561636-2 (2 CDs).

- **Quarteto para Cordas nº 1:** Jerusalem Quartet - EMI 574349-2 ou Borodin Quartet (+ Quartetos nºs 2 e 3) - Teldec 90442-2 (2 CDs).

- **Trio para Piano e Cordas:** Kempf Trio - Bis 1302.

- **Eugene Onegin:** Khaikin / Vishnevskaya / Petrova / Belov / Bolshoi O. - Opera d'Oro 1197 (2 CDs) ou Bychkov / Hvorostovski / Schinoff / Focile / Orch. de Paris - Decca 4757017 (2 CDs) ou Kubiak / Weikl / Burrows / Solti / Royal Opera House O. - Decca 4784163 (2 CDs).

- **A Dama de Espadas:** Gergiev / Grigoriou / Putiline / Kirov O. - Decca 438141-2 (3 CDs) ou Rostropovitch / Gougaloff / Vishnevskaya / Resnik / ON de France - DG 'The Originals' 463679-2 (3 CDs).

Rachmaninov

- **Concertos para Piano (Integral):** Hough / Litton / Dallas SO - Hyperion 67501/02 (2 SACDs) ou Wild / Horenstein / Royal PO (+ Rapsódia para um Tema de Paganini) - Chandos 10078

(2 CDs) ou Ashkenazy / Haitink / Concertgebouw O. - Decca 421590-2 (2 CDs).

- **Concerto para Piano nº 2:** Zimmerman / Ozawa / Boston SO (+ Concerto para Piano nº 1) - DG 459643-2 ou Richter / Sanderling / Leningrad PO - Melodya 1002017 ou Grimaud / Ashkenazy / Philharmonia O. - Teldec 84376-2 ou Abbado / Wang / Mahler SO - DG 4779308.

- **Concerto para Piano nº 3:** Andsnes / Berglund / Oslo PO - EMI 562838-2 ou Argerich / Kondrashin / Bayerischen RSO - Philips 446673-2 ou Mogilevsky / Kondrashin / Moscow PSO - Melodya 1000656 ou Horowitz / Reiner / RCA Victor SO - RCA 57754-2.

- **Sinfonias (Integral):** Jansons / St. Petersburg SO (+ Danças Sinfônicas; Ilha dos Mortos) - EMI 088522 (3 CDs) ou Previn / London SO - EMI 764530-2 (3 CDs) ou Ormandy / Philadelphia O. / Sony 63257 (2 CDs) ou Ashkenazy / Concertgebouw O. - Decca 'Double' 448116-2 (2 CDs).

- **Sinfonia nº 2:** Sanderling / Leningrad PO - DG 449767-2 ou Gergiev / Kirov O. - Philips 438864-2 ou Pletnev / Russian NO - DG 439888-2 ou Sanderling / Philharmonia O. - Teldec 85802 ou Jansons / Philharmonia O. - Chandos 8520 ou Previn / Royal PO - Telarc 80113.

- **24 Prelúdios para piano:** Ashkenazy - Decca 'Legends' 467685-2 ou Alexeev - Virgin Classics 561624-2 (2 CDs) ou Shelley - Hyperion 66081/2 (2 CDs) ou Fiorentino - APR 5585 ou Weissenberg - RCA 60568.

- **Études-Tableaux:** Richter - Regis 1022 ou Shelley - Hyperion 66091 ou Ovchinnikov - EMI 585817-2 ou Demidenko - Hyperion 66713.

- **Sonata para Piano nº 2:** Sudbin (versão mista: 1913, rev. 1931) - Bis 1518 ou Kempf (versão mista) - Bis 1042 ou Horowitz (versão mista) - Sony 53472 ou Kocsis (versão 1913) - Philips 4757779 ou Trpceski (versão 1931) - EMI 557943-2.

- **Sonata para Violoncelo e Piano:** Mork / Thibaudet - Virgin 545119-2 ou Grebanier / Guggenheim - Naxos 8.550987 ou Harrel / Ashkenazy - Decca 'Double' 473807-2 (2 CDs).

- **Trios para Piano e Cordas ('Elegíacos'):** Copenhagen Trio - Kontrapunkt 32187 ou Borodin Trio - Chandos 8341 ou Beaux Arts Trio - Philips 420175-2.

DISCOGRAFIA SELECIONADA

- **Vocalise e Outras Canções:** Rodgers / Popescu / Naoumenko / Leiferkus / Shelley - Chandos 9477 (vol. 3).

- **Vésperas:** Chernushenko / St. Petersburg Capella - Saison Russe 788050 ou Korniev / St. Petersburg ChamberChoir - Philips 442344-2.

Scriabin

- **Sinfonias (Integral); Poema do Êxtase e Prometeu:** Muti / Alexeev / Philadelphia O. - EMI 567720-2 (3 CDs) ou Inbal / Frankfurt RSO - Philips 420785-2 ou Svetlanov / Richter / URSS SASO - Melodya 1001993 (4 CDs).

- **Sinfonia nº 3:** Kondrashin / Concertgebouw O. - Etcetera 1027 ou Pletnev / Russian NO (+ Poema do Êxtase) - DG 459681-2 ou Golovschin / Moscow SSO (+ Poema do Êxtase) - Naxos 8.553582.

- **Poema do Êxtase:** Gergiev / Kirov SO (+ Stravinsky: A Sagração da Primavera) - Philips 468035-2 ou Svetlanov (+ Rimsky-Korsakov: Scheherazade) / URSS SSO - BBC 4121-2.

- **Prometeu:** Abbado / Argerich / Berliner Phil. - Sony 53978 ou Gergiev / Toradze / Kirov O. (+ Stravinsky: A Sagração da Primavera, balé completo, versão de 1910) - Philips 446715-2.

- **Sonatas para Piano (Integral):** Hamelin - Hyperion 67131/32 (2 CDs) ou Alexeev - Brilliant 94388 (2 CDs).

- **Horowitz Plays Scriabin (Alguns Estudos, Sonatas nºs 9 e 10 etc.):** Horowitz - Sony 90445.

- **Prelúdios; Estudos e Sonatas nºs 2, 4, 5, 7 e 10:** Gavrilov / Ogdon / Trpceski / Pletnev - EMI 9072412 (2 CDs).

PROMOÇÃO: CD *Timbres*

CAVI
RECORDS



R\$ 20,00
sem frete incluso

Adquira já pelo e-mail: revista@clubedoaudio.com.br

ROMANTISMO - NACIONALISMO NA MÚSICA II - ESCOLA RUSSA

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br



Conservatório de Moscou - Rússia

CURIOSIDADES

- Com uma mãe superprotetora, Glinka passou a maior parte de sua infância confinado ao quarto, onde a temperatura era mantida em constantes 25 graus, o que resultou em passar o resto de sua vida com uma saúde frágil e debilitada.

- Balakirev dedicou-se bastante a moldar Mussorgsky como músico, tornando-se responsável por boa parte de sua educação musical e influenciando-o profundamente. Depois, libertando-se da influência do mestre, Mussorgsky compôs uma de suas mais conhecidas obras, *Noite no Monte Calvo*, a qual Balakirev criticou amplamente e recusou-se a reger.

- Tchaikovsky, atormentado por sua homossexualidade desde a juventude, cujos rumores poderiam lhe causar problemas e escândalos, pois era contra a lei da Rússia Imperial, casou-se com Antonina Miliukova, uma aluna do Conservatório, com resultados desastrosos tanto pela incompatibilidade sexual, quanto pelo desinteresse dela por suas composições e projetos artísticos.

- Rimsky-Korsakov, em 1905, criticou publicamente os administradores do

Conservatório de São Petersburgo, fazendo com que eles fossem demitidos. A demissão gerou, em protesto, a saída de outros compositores, como Liadov e Glazunov, resultando em um tamanho escândalo que levou à reorganização da entidade, agora com Glazunov no comando do novo Conservatório.

- A estreia da *Primeira Sinfonia* de Rachmaninov gerou um comentário do compositor Cesar Cui, do Grupo dos Cinco, comparando-a às pragas do Egito. A verdade é que a performance foi de má qualidade, em detrimento da obra, graças à má regência de Alexander Glazunov que, disseram as fofocas, estava faminto ou mesmo bêbado durante a apresentação.

- No cenário do romantismo nacionalista na Rússia Imperial, havia um grupo de amigos compositores que era chamado de o 'Grupo dos Cinco', ou apenas 'Os Cinco', com o intuito de produzir uma música especificamente russa. Liderados pelo grande incentivador Mily Balakirev, os outros membros eram Modest Mussorgsky, Nikolai Rimsky-Korsakov, Alexander Borodin e Cesar Cui.

LINHA DO TEMPO

1804 - Nasce o compositor Mikhail Glinka, na vila de Novospasskoye, na Rússia.

1827 - Morre Beethoven.

1829 - Nasce o pianista russo Anton Rubinstein.

1833 - Nasce Alexander Borodin, compositor russo, em São Petersburgo.

1834 - Nasce o compositor Cesar Cui, do Grupo dos Cinco, do qual faziam parte também Mussorgsky, Borodin e Rimsky-Korsakov.

1836 - Glinka compõe a primeira ópera russa, *Uma Vida pelo Csar*, em São Petersburgo.

1837 - Nasce o compositor Mily Balakirev, em Nizhny Novgorod.

1839 - Nasce, em Karevo, o compositor russo Modest Mussorgsky.

1840 - Nasce, em Votkinsk, o compositor Piotr Tchaikovsky. Morre o compositor e violinista virtuoso italiano Niccolò Paganini. O clarinete é redesenhado e melhorado para sua forma atual.

1844 - Nasce Nikolai Rimsky-Korsakov, em Tikhvin, na Rússia.

1857 - Morre Glinka.

1868 - Mussorgsky começa a compor a ópera *Boris Godunov*, finalizando-a apenas seis anos depois. Tchaikovsky compõe sua *Primeira Sinfonia*.

1873 - Nasce o compositor russo Sergei Rachmaninov.

1875 - Tchaikovsky compõe seu famoso *Concerto para Piano nº 1*.

1881 - Morre Mussorgsky.

1882 - Rimsky-Korsakov compõe a ópera *A Donzela de Neve*, em São Petersburgo.

1887 - Morre Borodin.

1890 - Estreia póstuma da ópera *Príncipe Igor* de Borodin, em São Petersburgo.

1893 - Morre Tchaikovsky.

1895 - Primeira apresentação completa do balé *Lago dos Cisnes*, de Tchaikovsky, em São Petersburgo.

1908 - Morre Rimsky-Korsakov.

1910 - Morre Balakirev.

1943 - Rachmaninov e sua esposa recebem cidadania americana. Morre Rachmaninov.

PRINCIPAIS COMPOSITORES



Mikhail Glinka: nascido em 1804 na vila de Novospasskoye perto do Rio Desna, de pai militar e família leal ao Csar. Seu contato com as canções folclóricas dos camponeses e os sinos dissonantes da igreja da vila foram suas primeiras influências musicais, fora da tradição musical ocidental. Aos 10 anos de idade teve contato com o som das orquestras e das obras de Beethoven, Haydn e Mozart, começando sua educação em piano e violino. Sua educação musical sempre foi irregular. Trabalhando como funcionário público, passou a compor e tocar como músico dileitante, depois passou períodos na Itália, Alemanha, Suíça e Áustria, retornando à Rússia com o intuito de criar uma maneira de compor russa, por isso considerado o pai da música clássica russa. Foi à França e depois à Espanha, convivendo com a música popular desses países. Faleceu em Berlim, em 1857, por sua saúde debilitada, devido à complicações que seguiram à um resfriado.



Modest Mussorgsky: nascido em 1839 em Karevo, na província de Pskov, começando a estudar piano com sua mãe aos seis anos de idade. Entra na escola de cadetes de São Petersburgo com 10 anos de idade, seguindo carreira por tradição familiar, onde conhece e passa, sete anos depois, a estudar técnica musical com Mily Balakirev. Pouco tempo depois deixa a vida militar. Tornando-se autodidata como músico, passa por um período prolífico com uma série de composições importantes para a história da música russa, algumas sendo aceitas pelo público e críticas apenas muitos anos após sua morte. Após 1874, seu alcoolismo começa a afastar amigos e parentes. Perde seu emprego em 1880 e é internado em 1881, em São Petersburgo, onde morre em decorrência do consumo excessivo de álcool, logo após completar 42 anos.

PRINCIPAIS COMPOSITORES

22
ANOS
MAG



Mily Balakirev: nascido em 1837 em Nizhny Novgorod, de família pobre, começou aos quatro anos de idade a ter lições de piano com sua mãe, depois teve brevemente lições com o pianista Alexander Dubuque em Moscou. Com o incentivo do mecenas Alexander Ulybyshev, foi estudar com Karl Eisrach. Sob Eisrach, chegou a reger uma apresentação do Requiem de Mozart, aos 14 anos, e uma de suas primeiras obras cuja partitura sobreviveu foi composta aos 15 anos de idade. Mais tarde, para suplementar seus ganhos, deu aulas de música e trabalhou como pianista. Em 1855 foi à São Petersburgo onde tornou-se pupilo de Glinka e, após o falecimento deste dois anos depois, com sentimentos nacionalistas para sua música, juntou-se à Cesar Cui, Mussorgsky, Borodin e Rimsky-Korsakov no que ficou conhecido como o nacionalista Grupo dos Cinco. Faleceu em 1910, em São Petersburgo.



Piotr Tchaikovsky: nascido em 1840 em Kamsko-Wotkinski, cidade que hoje leva o seu nome, começou a ter contato com a música aos cinco anos de idade através de um órgão mecânico que havia em sua casa. Três anos depois, em São Petersburgo, começa a ter aulas particulares de música com vários professores. Após estudar Direito por vontade da família, em 1863 passa a dedicar-se à música entrando no Conservatório de São Petersburgo. Três anos depois passa a dar aulas de Teoria Musical no Conservatório de Moscou. Em 1876, a baronesa Nadezhda von Meck, atraída pela obra do compositor, passa atuar como sua mecenas, com a condição dos dois nunca se encontrarem. Tal mecenato ajudou-o a se resguardar de problemas financeiros por mais de uma década, dedicando-se à composição até o fim de sua vida. Faleceu em São Petersburgo, aos 53 anos, em 1893.



Nikolai Rimsky-Korsakov: nascido em 1844 de uma família aristocrática, começou aos seis anos a ter aulas de piano e aos nove a compor. Aos doze anos entra para a marinha russa e, cinco anos depois, conhece Balakirev e os outros membros do Grupo dos Cinco, voltando à estudar música e compor sua *Primeira Sinfonia*. Dez anos depois começa a dar aulas de composição e orquestração no Conservatório de São Petersburgo, tendo como alunos vários futuros grandes compositores russos como Glazunov, Prokofiev, Liadov e Stravinsky, porém continuando seus estudos de harmonia e contraponto. Apresentou-se como maestro por toda a Europa. Casou-se com a pianista e compositora Nadezhda Nikolayevna Purgol'd, com quem teve sete filhos. Faleceu do coração, em Lyubensk, em 1908.



Alexander Borodin: nascido em 1833 em São Petersburgo, filho ilegítimo do príncipe georgiano Luka Gedevanishvili, Borodin teve sua paternidade atribuída à um servo, Porfiry Borodin. Após ter estudado piano na infância, fez faculdade de medicina e aperfeiçoou-se em química, disciplina à qual dedicou-se por toda sua vida como pesquisador e professor. Foi defensor dos direitos e da educação da mulheres, fundando a Escola de Medicina para Mulheres em São Petersburgo. Como dileitante dedicou-se à música por influência de Balakirev, o qual levou-o ao Grupo dos Cinco e ajudou-o em suas composições, chegando a reger a estréia de sua *Primeira Sinfonia* em 1869. Sua *Segunda Sinfonia*, não tão bem recebida inicialmente, foi regida pelo compositor Franz Liszt em 1880, na Alemanha, trazendo fama ao compositor fora da Rússia. Faleceu em consequência da cólera, em 1887.



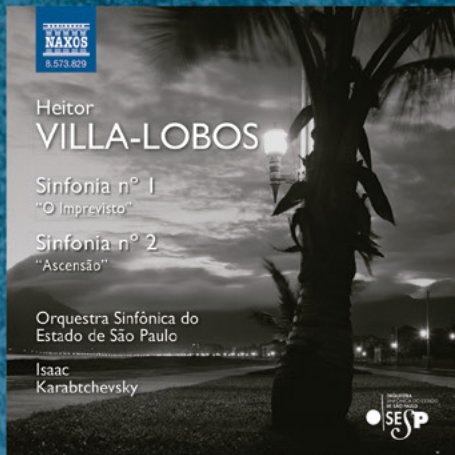
Sergei Rachmaninov: nascido em Semyonovo em 1873 de uma família aristocrática, seus pais foram pianistas amadores e ele começou a estudar o instrumento com a mãe. Em São Petersburgo estudou no Conservatório com Nikolai Zverev, Alexander Siloti (que foi aluno de Liszt), Anton Arensky e Sergei Taneyev. Demonstrando grande habilidade, começou a compor ainda jovem concertos e peças para piano. Sofreu sérias críticas no começo, e foi prejudicado por más interpretações de suas obras, além de objeções da igreja ortodoxa à seu casamento, levando-o à um colápsio mental e à depressão. Recuperando-se, voltou a compor e passou a apresentar-se como maestro. Após da Revolução Russa, emigrou com a família para a Suécia, Dinamarca e, finalmente, EUA, onde estabeleceu-se e, depois, naturalizou-se. Porém, com saudades da terra natal, passou a compor cada vez menos. Ganhou fama nos EUA por suas gravações pela Victor Talking Machine Company. Faleceu em 1943, em Beverly Hills, California.

CAIXA ESPECIAL VILLA-LOBOS



Confira o mais novo lançamento da OSES, em parceria com a Naxos e Movieplay, em comemoração ao encerramento das gravações da integral *Sinfonias de Villa-Lobos*. Foram sete anos de trabalho, que incluiu resgate e revisão das partituras, ensaios e gravação para o lançamento em CD.

Heitor VILLA-LOBOS - Sinfonia nº1 e 2



Um método característico de construção sinfônica já está aqui em operação: o ornamentado acorde inicial dá a largada para motivos principais e um ostinato, que provavelmente veio da imaginação do compositor, mas que "registra" em nossos ouvidos como ritmo folclórico, serve de pano de fundo a uma sucessão de novas ideias, reunidas em grupos temáticos bem delineados, que alternam contemplação, lirismo e atividade frenética.

OUÇA TRINTA SEGUNDOS DE CADA FAIXA, DO NOVO CD HEITOR VILLA-LOBOS, SINFONIAS Nº 1 E 2:

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04
- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07
- ▶ Faixa 08

www.movieplay.com.br
movieplay@movieplay.com.br

f /movieplaydigital
t @movieplaybrasil
i "movieplaydigital"

(11) 3115-6833

movieplay
DIGITAL MUSIC

Já disponível nas melhores lojas do Brasil.



ROMANTISMO - NACIONALISMO NA MÚSICA II - ESCOLA RUSSA - VOL. 8

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

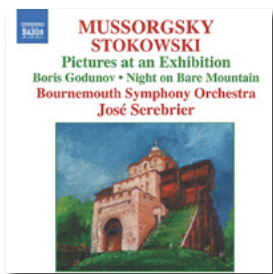
Garimpar no acervo da gravadora Naxos me deixa cada vez mais surpreso, não só pela variedade de obras, mas também pela qualidade dos intérpretes das gravações e, no caso de algumas obras de maior relevância, da possibilidade de se escolher entre duas ou três interpretações diversas, registradas até em décadas diferentes. Apesar de nossa experiência e especialização, o intuito ao buscar o repertório para estas coletâneas é

sempre mais voltado para a relevância musical e qualidade interpretativa - afinal, aqui somos todos melômanos de carteirinha. Porém, mais um aspecto nos surpreende: a possibilidade de se encontrar com grande frequência, na Naxos, a combinação dos três aspectos mais importantes: obra, interpretação e qualidade sonora, como é o caso de praticamente todo este CD sobre o Nacionalismo Musical Russo. ▶



FAIXA 1 - MIKHAIL GLINKA (1804-1857) - UMA VIDA PELO CSAR - ABERTURA (1836) - (NAXOS 8.570047, FAIXA 5)

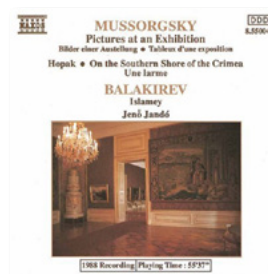
Composta quando Glinka retornou a São Petersburgo após saber da morte de seu pai, *Uma Vida Pelo Csar* foi a primeira ópera russa a entrar permanentemente para o repertório da música erudita do País. Com um libretto baseado em um herói patriótico e trágico do século XVII, o camponês Ivan Susanin, que deu sua vida para impedir uma invasão polonesa, a obra abriu espaço para as óperas nacionalistas russas de compositores como Mussorgsky, Rimsky-Korsakov e Borodin. Estreou em 27 de novembro de 1836, no Teatro Bolshoi em São Petersburgo, sob a regência de Catterino Cavos e cenografia de Andrei Roller.



FAIXA 2 - MODEST MUSSORGSKY (1839-1881) - UMA NOITE NO MONTE CALVO (1867) - (NAXOS 8.557645, FAIXA 1)

A Noite de São João no Monte Calvo é um dos dois primeiros poemas sinfônicos compostos na música russa, e teve como tema um sabbat de bruxos. Apesar do orgulho do jovem compositor, seu mentor Balakirev criticou profundamente a obra e recusou-se a regê-la. Acabou nunca sendo apresentada durante a vida do compositor. Mussorgsky tentou utilizar a música em outras obras suas, sem sucesso. Entretanto, cinco anos após sua morte, Rimsky-Korsakov editou a

obra, que até hoje é uma das grandes favoritas do repertório russo. A versão de Rimsky-Korsakov - que também modificou outras obras de Mussorgsky e finalizou obras de Borodin - foi usada no filme *Fantasia* (1940), da Disney, com novo arranjo feito pelo maestro britânico Leopold Stokowski.



FAIXA 3 - MILY BALAKIREV (1837-1910) - ISLAMEY (1869) - (NAXOS 8.550044, FAIXA 2)

Balakirev demorava décadas para finalizar suas composições, mas uma das exceções foi a fantasia oriental para piano *Islamey*, finalizada em apenas um mês, que ele compôs após uma viagem ao Cáucaso, inspirado pela beleza natural luxuriante da região e também por melodias tártaras da Criméia. *Islamey* tornou-se popular com virtuosos como Franz Liszt, à época, e depois com pianistas como Vladimir Horowitz e Martha Argerich. O próprio Balakirev, considerado um virtuoso, dizia não conseguir reproduzir certas passagens corretamente. Inspirou o trabalho de vários compositores, como Borodin, Rimsky-Korsakov e o francês Maurice Ravel.



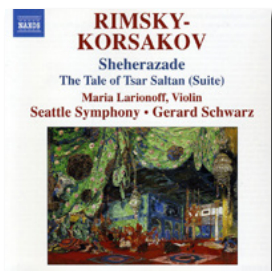
FAIXA 4 - PIOTR TCHAIKOVSKY (1840-1893) - SINFONIA Nº 4 - IV. FINALE: ALLEGRO CON FUOCO (1878) - (NAXOS 8.555714, FAIXA 5)

Considerada um avanço em termos de complexidade e profundidade emocional, e com formas inspiradas tanto na estrutura formal

DISCOGRAFIA

22
ANOS
MAG

de sinfonia como também nos poemas sinfônicos de Franz Liszt, a *Quarta Sinfonia* foi finalizada após o casamento catastrófico do compositor, ecoando suas emoções e pensamentos mais íntimos. A obra foi 'dedicada à minha melhor amiga', no caso Nadezhda von Meck, sua mecenas. Na sociedade russa da época, no mecenato artístico a figura do mecenas e o músico eram considerados em patamar de igualdade, portanto ao dedicar sua *Quarta Sinfonia* à sua mecenas, Tchaikovsky estava afirmando-a como parceira de sua criação. Sua estreia foi em Moscou, em 22 de fevereiro de 1878, sob a regência de Nikolai Rubinstein, irmão do pianista, compositor e regente Anton Rubinstein.



FAIXA 5 - NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV (1844-1908) - SCHEHERAZADE - II. O PRÍNCIPE KALENDER (1888) - (NAXOS 8.572693, FAIXA 2)

Esta suíte sinfônica é o trabalho mais conhecido de Rimsky-Korsakov, um mestre da orquestração, e foi finalizada para a estreia dos Concertos Sinfônicos Russos, uma série patrocinada em São Petersburgo pelo magnata Mitrofan Belyayev, começando com a temporada de concertos de 1886-87, para os quais um dos principais regentes foi o próprio compositor. De temática oriental, em alta na Rússia Imperial à época, *Scheherazade* é baseado na história das 'Mil e Uma Noites'. Chegou a ser adaptado como balé, em Paris, com coreografia de Michel Fokine, e inspirou uma fantasia para piano do compositor russo Sergei Prokofiev.



FAIXA 6 - ALEXANDER BORODIN (1833-1887) - PRÍNCIPE IGOR - DANÇAS POLOVETSIANAS (1890) - (NAXOS 8.557456, FAIXA 7)

De temática fortemente nacionalista, *Príncipe Igor*, a primeira ópera de Borodin, retrata a campanha do príncipe russo Igor Svyatoslavich, em 1182, para impedir a invasão das tribos polovetsianas. Um tanto preocupado com o tamanho e a responsabilidade da tarefa de compor esta ópera, Borodin teria declarado que 'aquele que tem medo do lobo não entra na floresta, então eu vou tentar...'. A obra foi deixada inacabada por Borodin quando faleceu em 1887, e acabou sendo finalizada e editada por Rimsky-Korsakov e Alexander Glazunov, estreando três anos depois, em São Petersburgo.



FAIXA 7 - SERGEI RACHMANINOV (1873-1943) - CONCERTO PARA PIANO Nº 3 EM RÉ MENOR - III. FINALE. ALLA BREVE (1909) - (NAXOS 8.554376, FAIXA 6)

Rachmaninov compôs este concerto para piano especialmente para sua primeira turnê dos EUA, em 1909, tornando-o extremamente popular no País. Porém, o compositor, descontente com a turnê, não aceitou mais convites norte-americanos - que incluíam o cargo de regente permanente da Sinfônica de Boston - até ele emigrar para os EUA em 1917, por causa da Primeira Guerra Mundial. Considerado um dos concertos mais tecnicamente difíceis do repertório clássico, apelidado de 'Rach 3', o *Concerto para Piano nº 3* foi dedicado ao virtuoso polonês Josef Hoffmann - que nunca apresentou-o ao vivo - e suscitou declarações como a do pianista americano Gary Graffman, que lamentava não ter aprendido a tocar esse concerto quando ainda era estudante e 'jovem demais para saber o que é medo'. ■



PROMOÇÃO CD HISTÓRIA DA MÚSICA SINFÔNICA ROMANTISMO - NACIONALISMO II - VOL. 08

A Editora AVMAG disponibilizará também para você esse mês, que não adquiriu na época de lançamento, este CD para quem enviar um e-mail para:

- revista@clubedoaudio.com.br -

O leitor apenas terá de pagar o frete + embalagem de Sedex.

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!! - promoção válida até o término do estoque.

OUÇA UM MINUTO DE CADA FAIXA DO CD
HISTÓRIA DA MÚSICA: ROMANTISMO - NACIONALISMO - VOL. 07:

- ▶ Faixa 01
- ▶ Faixa 02
- ▶ Faixa 03
- ▶ Faixa 04
- ▶ Faixa 05
- ▶ Faixa 06
- ▶ Faixa 07

COLEÇÃO MUSICIAN HISTÓRIA DA MÚSICA CLÁSSICA

A Editora AVMAG dará a oportunidade para você, que na época do lançamento, não conseguiu adquirir a coleção completa em CD.

Para isso, basta enviar-nos um e-mail, com essa solicitação.
O leitor apenas terá de pagar o frete + embalagem de SEDEX.
NÃO PERCA TEMPO!!!



Adquira já pelo e-mail
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORA
AVMAG

SCHUBERT: OBRAS SINFÔNICAS

XX Omar Castellán
revista@clubedoaudio.com.br

Franz Schubert (1797-1828), possivelmente o mais amado compositor clássico-romântico, iniciou sua carreira como obscuro professor primário. Filho de um mestre-escola, viveu e morreu pobre, e nunca teve ocupação regular. Porém, possuiu muitos amigos e soube aproveitar a vida numa intimidade permanente com sua musa, a música, até que a doença o apanhou aos 31 anos. Seria difícil encontrar muitos exemplos similares ao gênio criador de Schubert. Considerando-se apenas os dons naturais, somente Mozart o sobrepujou. Para Schubert, a música era tão natural como o respirar. Ele sabia criar a beleza com a mesma facilidade com que o homem ordinário emprega lugares comuns. Toda ideia melódica que lhe surgia no espírito alcançava o voo nas asas do lirismo; e tais ideias pareciam inextinguíveis. Sensível, terno, Schubert foi um apóstolo do belo. Sua música é um mundo de emoções, às vezes alegre, outras melancólica; é uma arte que vem do íntimo e nos fere o coração com mais veemência que uma dor. Exemplo mais puro da leve musicalidade austríaca, encontrada, principalmente, nos seus seiscentos Lieder, gênero que ele elevou à perfeição. Nem sempre o verdadeiro valor de Schubert foi reconhecido. Até bem pouco tempo, era suspeito de 'fraqueza estrutural' por causa das divagações que realizava em sua música. Graças a Schnabel e, mais recentemente, Kempff e Brendel, veio à luz toda a sua genialidade. Por um lado, ele se comunica com Mozart, e o seu dom melódico é uma graça dos deuses. Mas, também, faz incursões numa dramaticidade que tem a ver com Beethoven.

Schubert não foi um sinfonista nato, mas marcou presença no gênero. O material a partir do qual se constroem os maiores movimentos sinfônicos tende a ser breve, com temas inventivos, em vez de longas melodias, mas esta foi a última forma musical em que Schubert se destacou. Suas primeiras sinfonias foram escritas mais por imitação daquelas de seus heróis. Obras leves e atraentes são a Quarta Sinfonia (chamada por ele de 'A Trágica', embora não faça jus ao seu nome), e a Quinta Sinfonia, uma composição encantadora. Na nº 8, a 'Inacabada', que só tem dois movimentos, nada existe de mais perfeito ou que mostre um casamento mais completo entre a inspiração e a técnica - uma obra de profunda paixão e tragédia genuína. A Sinfonia nº 9, chamada 'A Grande', é uma obra de enormes dimensões, sendo considerada como um vasto sonho romântico.



*Sinfonias (completas)
Rosamunde (abertura)
Grande Duo
Orquestra de Câmara da
Europa. Claudio Abbado
(direção) DG 423651-2 (5 CDs)*

Ainda que as primeiras sinfonias de Schubert não deixem de possuir o seu encanto (seu maior interesse consiste em seu fresco e delicioso lirismo), elas provêm de Mozart e, pela sua estrutura, ainda não se acham amadurecidas. Entretanto, como sinfonista, a importância de Schubert não repousa exclusivamente na famosa 'Inacabada' e na Sinfonia em dó maior, 'A Grande'. A Quarta ('Trágica') e a Quinta são obras admiráveis, a verdadeira essência schubertiana, pela sua frescura, sua vitalidade e inspiração.

O Schubert de Abbado encontra-se claro, sutil e aéreo, próximo, às vezes, ao espírito da dança e do Lied. Devido à formação reduzida da Orquestra de Câmara da Europa, o equilíbrio entre os sopros e as cordas é realçado, principalmente nas frases mais rápidas. O estilo revela-se verdadeiramente vienense: os allegros estão buliçosos, com as madeiras incisivas, os movimentos lentos docemente balanceados e delicados; os scherzos vigorosamente compassados, no espírito do Ländler, e os finais com viravoltas semelhantes aos movimentos perpétuos. Os efetivos orquestrais menos opulentos não afetam o ardor da Oitava e o estilo épico da Nona. Como complemento à integral das sinfonias, há um apaixonante Grand Duo, raramente gravado, aqui na versão de Joseph Joachim, e a música de cena Rosamunde.

Recomendações adicionais: **Sinfonias (completas)** - Royal Concertgebouw Orch. / N. Harnoncourt. Teldec 4509-91184-2 (4 CDs) ou Warner Classics 2564623232 (4 CDs). **Sinfonias (completas)** - Staatskapelle Dresden O. / C. Davis. RCA 82876 60392-2 (4 CDs).



Sinfonias nºs 3, 5 e 6
Royal Philharmonic Orchestra
Sir Thomas Beecham (direção)
EMI 'Great Recordings of the Century' 566984-2

Na Sinfonia nº 3 (1815), o compositor volta à tonalidade de sua Primeira Sinfonia, ré maior, e com uma instrumentação também exatamente igual. Seu último movimento é considerado como o melhor da obra, antecipando-se a algumas de suas últimas composições. A Quinta (1816) tem um minuetto tão mozartiano, que parece ter sido extraído da Sinfonia em sol menor (nº 40), e o seu finale é considerado por alguns como a sua mais perfeitamente elaborada peça instrumental criada. Curiosamente, a Sexta Sinfonia (1817-18) é bastante impopular, talvez por sua amplitude sonora, e os diretores de orquestra, preferem a 'Trágica' ou a Segunda ao evidente humorismo desta Sexta.

Sir Thomas Beecham escolheu tempos bem moderados para revelar o elemento melódico dessas páginas. Na Terceira e na Sexta Sinfonias, os contrastes são de uma fineza e de uma diversidade raras e, na Quinta, a clareza das linhas instrumentais está excepcional (nas madeiras, principalmente), assim como o senso poético. O grande maestro inglês alia em sua regência a exatidão sensível ao desenvolvimento epicurista. Uma gravação que se impõe ainda no catálogo, pelo seu vigor rítmico, seu estilo ligeiro, sua virtuosidade perfeita e seu espírito. Indispensável!

Recomendações adicionais: Sinfonias nºs 5, 6, 8 e 9 - Camerata Academica des Mozarteums Salzburg / S. Vegh. Phoenix Edition 437 (2 CDs). **Sinfonia nº 8 e Sinfonia nº 4** (Mendelssohn) - Philharmonia Orchestra / G. Sinopoli. DG 'Masters' 445514-2. **Sinfonia nº 8 e Sinfonia nº 4** (Schumann) - Philharmonia Orch. / Cantelli. EMI 574801-2.



Sinfonias nºs 8 e 9
Berlin Philharmoniker. Günter Wand (direção)
RCA 09026 68314-2 (2 CDs)

A 'Inacabada', a Oitava Sinfonia em si menor (1822), é chamada assim porque só tem dois movimentos. Não precisa de mais nada. Dessas obras que pairam acima dos tempos, das modas e até mesmo de seus autores. Schubert consegue, aqui, vestir a força dramática de Beethoven com a eufonia mozartiana. A Nona Sinfonia em dó maior (1828), 'A Grande', onde Schumann enxergou 'extensões celestes', é o ponto mais alto do romantismo alemão na música sinfônica, a maior sinfonia que foi escrita entre Beethoven e Bruckner - a expressão de um sonho infinito de beleza fascinante. De seus quatro movimentos, é preciso destacar o segundo, um andante com moto com frequentes intercâmbios maior-menor, cujo substrato rítmico e lírico indica o músico consumado e genial que era Schubert.

O grande maestro alemão, Günter Wand, consegue comunicar-se plenamente com uma das orquestras mais famosas do mundo: cem instrumentistas hipnotizados que lhe oferecem o mais profundo de sua alma. Isso é raro. A Oitava está primorosa pela densidade da textura sonora dos berlinenses e pela sua concentração e, a Nona, com uma visão pré-bruckneriana, exalta a releitura dos equilíbrios (no primeiro movimento) e o jogo entre os timbres. As madeiras, principalmente, exprimem o âmago da poesia schubertiana.

Recomendações adicionais: Sinfonias nºs 8 e 9 - London S. Orch. e Wiener Phil. / J. Krips. Decca 476155-1. **Sinfonias nºs 5, 8 e 9** - Wiener Phil. / G. Solti. Double Decca 448927-2 (2 CDs). **Sinfonias nºs 8 e 9** - Columbia S. O. / B. Walter. Sony SMK64478.



Rosamunde: Abertura (A Harpa Encantada) e Música Incidental (completa)
A. S. von Hotter. Ernst Senff Chorus. Orquestra de Câmara da Europa. Claudio Abbado (direção)
DG 431655-2

Como tantas outras joias de Schubert, a música de cena para Rosamunda permaneceu abandonada e esquecida por muitos anos e foi descoberta por mero acaso. Ele compusera essa música para uma representação da princesa de Chipre, de Helmina von Chésy. O mediocre drama, infelizmente, não foi representado mais que duas noites; a música, todavia, recebeu uma calorosa acolhida. São dez atos, quatro dos quais recorrendo à voz humana e tradicionalmente precedidos, hoje em dia, pela abertura de 'A harpa encantada', uma ópera de Schubert, já que o compositor não havia previsto nada que pudesse preencher tal papel. Schubert aproveitou, também, o tema do terceiro ato, em seu Quarteto em lá menor e no Improviso nº 3 para piano.

A versão de Abbado é de um romantismo convencional, mas, ao mesmo tempo, de uma qualidade musical com um nível elevado. Ele dá mais ênfase ao lirismo da obra do que à sua trama dramática, revelando climas com uma intensa poesia. Particularmente, Anne Sofie von Hotter está inspirada no 'lied'.

Recomendações adicionais: Rosamunde: Abertura e Música Incidental - Wiener P.O. / Münchinger. Australian Decca Eloquence 466677-2. **Sinfonia 9 (1951) e Sinfonia 88 (Haydn)** - Berlin P.O. / Furtwängler. DG mono 447439-2. **Sinfonia 9 (1979)** - Staatskalle Dresden O. / K. Böhm. DG 'Galleria' 419484-2.



QUANTO MAIS SOFISTICADO O SISTEMA, MAIS ARRISCADO É SEU AJUSTE

Uma das perguntas mais recorrentes de todos os cursos de Percepção Auditiva que respondo é se todos possuem ouvidos para investir em um sistema Diamante. Sinceramente, acho sempre que a pergunta na verdade está mal formulada.

Pessoalmente me preocuparia em saber se tenho amor suficiente pela música e se meu gosto musical necessita de um sistema Diamante. Agora que presto consultoria ao consumidor final, minha primeira pergunta ao cliente é: Qual sua paixão pela música, sua experiência com sistemas hi-end e seu gosto musical? Faço questão também de conhecer sua discoteca e saber de seus hábitos

referentes a escutar música ao vivo não amplificada. Só depois vem a avaliação de sua sala, acústica, elétrica e do atual sistema.

Digo sempre em meu primeiro contato que só poderei ajudá-los se eles estiverem buscando três qualidades básicas no novo sistema: o melhor equilíbrio tonal dentro do seu orçamento, maior inteligibilidade possível e menor fadiga auditiva, mesmo que após longas horas de exposição ao sistema.

Se ele partilhar do valor que dou a esses quesitos, então poderei ajudá-lo, do contrário minha contratação será uma perda de tempo e de dinheiro. Meu maior prazer é poder ajudar o cliente a descobrir ►

que para ouvir música não é necessário se gastar uma fortuna (os leitores que participaram do Nível II do curso de Percepção Auditiva no Rio de Janeiro podem dar seu testemunho quando lhes apresentei uma caixa de menos de R\$ 7.000 tocando magistralmente qualquer gênero musical em uma sala de 1470 metros quadrados para mais de 80 pessoas).

É sempre um excelente desafio buscar soluções que causem o menor dano possível ao bolso do meu cliente. Procuo mostrar que, dependendo do seu gosto musical, um sistema Ouro Intermediário, por exemplo, poderá satisfazê-lo perfeitamente por muitos e muitos anos. Principalmente quando há limitação de espaço ou de interesse em realizar um tratamento acústico. Afinal, se o sistema irá soar sempre o elo mais fraco, por qual razão vou indicar para o cliente um sistema Diamante se sua sala e elétrica soam como um Prata ou Ouro?

Como diria meu pai sabiamente, 'cada caso é um caso'. O consultor tem por obrigação profissional e ética mostrar ao seu cliente que sem um correto tratamento acústico ou uma nova instalação elétrica dedicada não haverá sistema Diamante no mundo que contorne esses problemas. E saber o tamanho do obstáculo a ser encarado é um direito de todo o consumidor antes de decidir se vale

ou não a pena esse investimento. Afinal, estamos falando de algo que propõe oferecer prazer por muitos e muitos anos, e não dor de cabeça e insatisfação.

Meu pai sempre me lembrava após suas consultorias que um cliente satisfeito era aquele que se esquecia por um longo período de seu equipamento e só investia seu dinheiro e tempo na compra de discos. Era o que ele sempre esperava conseguir de todos os seus clientes após o término do seu trabalho. Posso garantir, amigo leitor, que ele foi extremamente bem-sucedido em sua proposta por muitos anos. ■



XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio Video Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de *Percepção Auditiva*, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

Nossa nova série de cabos não recebeu esse nome por acaso. Ele realmente é uma referência e sua sonoridade é mágica!



**Cabo de Interconexão
Reference Magic Scope**



**Cabo de caixa acústica
Reference Magic Scope**



**Cabo Digital
Reference Magic Scope**

*A Sunrise Lab ao desenvolver sua nova linha Reference Magic Scope, tinha como objetivo primordial possibilitar a todos um cabo Estado da Arte de alta compatibilidade e com um custo justo e acessível a todos.
Se você deseja um upgrade seguro e definitivo para o seu sistema, ouça-os.*

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



TENHO OUVIDOS PARA UM SISTEMA ESTADO DA ARTE?

Uma das perguntas mais recorrentes de todos os cursos de Percepção Auditiva que respondo é se todos possuem ouvidos para investir em um sistema Diamante. Sinceramente, acho sempre que a pergunta na verdade está mal formulada.

Pessoalmente me preocuparia em saber se tenho amor suficiente pela música e se meu gosto musical necessita de um sistema Diamante. Agora que presto consultoria ao consumidor final, minha primeira pergunta ao cliente é: Qual sua paixão pela música, sua experiência com sistemas hi-end e seu gosto musical?

Faço questão também de conhecer sua discoteca e saber de seus hábitos referentes a escutar música ao vivo não amplificada. Só depois vem a avaliação de sua sala, acústica, elétrica e do atual sistema.

Digo sempre em meu primeiro contato que só poderei ajudá-los se eles estiverem buscando três qualidades básicas no novo sistema: o melhor equilíbrio tonal dentro do seu orçamento, maior inteligibilidade possível e menor fadiga auditiva, mesmo que após longas horas de exposição ao sistema. ▶

Se ele partilhar do valor que dou a esses quesitos, então poderei ajudá-lo, do contrário minha contratação será uma perda de tempo e de dinheiro. Meu maior prazer é poder ajudar o cliente a descobrir que para ouvir música não é necessário se gastar uma fortuna (os leitores que participaram do Nível II do curso de Percepção Auditiva no Rio de Janeiro podem dar seu testemunho quando lhes apresentei uma caixa de menos de R\$ 7.000 tocando magistralmente qualquer gênero musical em uma sala de 1470 metros quadrados para mais de 80 pessoas).

É sempre um excelente desafio buscar soluções que causem o menor dano possível ao bolso do meu cliente. Procuo mostrar que, dependendo do seu gosto musical, um sistema Ouro Intermediário, por exemplo, poderá satisfazê-lo perfeitamente por muitos e muitos anos. Principalmente quando há limitação de espaço ou de interesse em realizar um tratamento acústico. Afinal, se o sistema irá soar sempre o elo mais fraco, por qual razão vou indicar para o cliente um sistema Diamante se sua sala e elétrica soam como um Prata ou Ouro?

Como diria meu pai sabiamente, 'cada caso é um caso'. O consultor tem por obrigação profissional e ética mostrar ao seu cliente que sem um correto tratamento acústico ou uma nova instalação elétrica dedicada não haverá sistema Diamante no mundo que contorne esses problemas. E saber o tamanho do obstáculo a ser encarado é um direito de todo o consumidor antes de decidir se vale ou não a pena esse investimento. Afinal, estamos falando de algo que propõe oferecer prazer por muitos e muitos anos, e não dor de cabeça e insatisfação.

Meu pai sempre me lembrava após suas consultorias que um cliente satisfeito era aquele que se esquecia por um longo período de seu equipamento e só investia seu dinheiro e tempo na compra de discos. Era o que ele sempre esperava conseguir de todos os seus clientes após o término do seu trabalho. Posso garantir, amigo leitor, que ele foi extremamente bem-sucedido em sua proposta por muitos anos. ■



XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio Ví-deo Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de *Percepção Auditiva*, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Juan Lourenço

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.wcjrdesign.com

Áudio Ví-deo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDAS E TROCAS

VENDO

- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital RCA - 1 m (com caixa).

R\$ 3.900.

- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital USB - 1 m (com caixa).

R\$ 4.300,00

- Cabo Chord Company Sarum Super Array digital DIN 3 pinos - 1 m (sem caixa). R\$ 3.900

- Cabo de caixa Chord Company Sarum banana x banana - 3 m (com embalagem original). R\$ 17.200

Allan

allanhiend73@gmail.com

VENDO

- DCS Paganini - três peças (DAC + Transporte + Clock) 220 V - comprado em 2008, na Ferrari Technologies.

Possui caixa com manual e controle remoto. Testado na edição 131 da Revista AVM.

Interconnects VDH entre as três peças + 03 Cabos de força cabo de força Transparent Power Link MM de 1,5 m.

R\$ 95.000.

Andrés Kokron

(11) 98584.3351

avkokron@gmail.com

VENDO

- CD SACD Player Accuphase DP-720, considerado melhor CD Player integrado do mundo pela revista Stereoplay Alemã. Menos de 1 ano de uso, aparelho está como zero, 120 V, 28 Kg. R\$ 38.000.

- Aurender A10 Music Server e Player, 4TB, 120GB, 120V. Lançamento da Aurender, estado de zero. R\$ 24.000.

- CD Player Hegel Mohican, 120 V. Lançamento da Hegel, aclamado mundialmente por todas publicações especializadas, estado de zero. R\$ 13.800.

- Cabo de Caixa Kubala Sosna Elation, 2,5 metros. R\$ 14.000.

Valdeci Silva

(44) 99957.6906

valdeci.vgds@gmail.com

1.



2.



3.



4.



5.



6.



VENDO

1. Cápsula Transfiguration Proteus, sem uso. Impecável. R\$ 18.000.

2. Condicionador Shunyata modelo Guardian Pro Modelo 6, em excelente estado. Excepcional para a melhora de sistemas digitais e imagem. Por apenas R\$ 1.800.

3. Koetsu Rosewood Signature Platinum. U\$ 7.495.

4. Cabo Ortofon Reference Black. R\$ 2.800.

5. Toca-discos Air Tight T-01 sem braço e sem cápsula. R\$ 25.000.

6. Braço Jelco. R\$ 5.800.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br

A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100



O MELHOR SOM ALIADO A MAIS ALTA TECNOLOGIA



NOVA LINHA DE RECEMERS YAMAHA AVENTAGE RX-Ax70

A nova linha de Receivers AV Yamaha AVENTAGE RX-Ax70 apresenta o que existe de melhor em áudio e em vídeo.

Além das tecnologias Dolby Atmos e DTS:X aprimorando a imersão sonora em até 7.2.4 canais* com áudio tridimensional, agora os receivers possuem HDR e o padrão Dolby Vision que conferem cores mais vívidas e maior extensão de contraste juntamente com upscaling para 4K Ultra-HD.

A linha AVENTAGE é capaz de reproduzir os detalhes mais sutis do áudio e imagem de alta definição para a mais impressionante experiência de cinema dentro de sua casa.

Explore a melhor qualidade sonora com a maior quantidade de recursos Yamaha.

*RX-A3070

AVENTAGE



Baixe o aplicativo MusicCast



musiccast
musiccast.yamaha.com.br